

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITARIO DE MARABÁ
FACULDADE DE CIENCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JACIARA SILVA DA SILVA

**A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO
CURSO FAE-MÚSICA E O SEU DESDOBRAMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Marabá/PA
2013

JACIARA SILVA DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á Faculdade de Ciências da Educação do Campus Universitário de Marabá, Universidade Federal do Pará - UFPA. Como exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Silva dos Santos Filho.

Marabá – PARÁ
2013

**A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO
CURSO FAE-MÚSICA E O SEU DESDOBRAMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Prof. Dr. Alexandre Silva dos Santos Filho

Orientador

Prof. MsC Alessandra Nunes Bezerra

Membro da banca

Prof. Esp. Patrick Oliveira da Costa

Membro da banca

Data da aprovação ____/____/____

Conceito: _____

Marabá/PA

2013

Dedico este trabalho a todos os educadores, futuros educadores, arte educadores e a todos que como eu, são amantes das diversas linguagens artísticas, em especial a linguagem musical.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me capacitou e ajudou em todos os momentos.

Ao meu Orientador Prof. Dr. Alexandre, que durante o decorrer de todo o curso foi um grande mestre, que proporcionou uma enorme riqueza em relação à construção do conhecimento acadêmico.

Aos meus familiares que me apoiaram direta e indiretamente para a entrada e conclusão deste curso.

Em especial a minha amiga Jôyara Maria, por todo o tempo de estudos, apoio, companheirismo e lutas. Sempre juntas durante o curso.

Ao meu querido, amor e amigo, Adilton, pela força e suporte dado consciente e inconscientemente.

A todos os professores (as) do curso de Pedagogia, que contribuíram muito para a minha formação.

Aos professores do curso FAE-Música que se disponibilizaram a contribuir com esta pesquisa.

A todos os colegas de turma. Foi muito bom está ao lado de vocês nesses quatro anos.

A todos (as) que apoiaram, me ajudaram, torceram, oraram por mim e me toleraram nos momentos bons, ruins e de stress até a conclusão deste curso.

*A música é uma revelação mais sublime que
toda a sabedoria e toda a filosofia.*

Beethoven

RESUMO

Trata-se de compreender o significado da musicalização na formação dos professores que participaram do Curso de Formação em Arte Educação em Música. Estes são atuantes no ensino de Arte na rede pública: seja no Ensino Fundamental; na Educação Infantil; Escola de música; e/ou Projetos. Os quais são mediados pela Lei 11.769/08 que indica a obrigatoriedade dos conteúdos de música na disciplina de Arte. Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de observação participante. Com o objetivo de verificar as práticas no ensino da música organizadas pelos professores que participaram do Curso FAE-Música. Os autores principais são Schitine e Thyaga (2008); Brito (2003); Rosa (2012), que trabalham com os conceitos de musicalização e educação musical, e o ensino de música na escola. Barbosa (1991) apresenta os princípios da Arte Educação e traz a Metodologia Triangular do Ensino da Arte. O professor da disciplina de arte tem um forte papel na formação humanística dos alunos, e fundamental a formação do mesmo para realização de boas práticas educativas. O curso FAE-Música foi muito importante para a formação dos professores, possibilitando a construção de conhecimento musical e norteando as práticas educativas com o ensino de música na escola.

Palavras chave: Educação Musical, Musicalização, Formação de Professores.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I	
1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE MÚSICA.....	14
1.1 O QUE É MUSICALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO-MUSICAL?.....	14
1.2 O CURSO FAE-MÚSICA.....	20
1.3 OBRIGATORIEDADE DO ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA.....	27
CAPITULO II	
2. PROFESSOR, MÚSICA E EDUCAÇÃO.....	30
2.1 EDUCAÇÃO CONTINUADA EM MÚSICA.....	30
2.2 PROCESSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	32
2.3 ELEMENTOS IMPORTANTES DA PESQUISA COM PROFESSORES.....	34
CAPITULO III	
3. PENSANDO A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DE EDUCADORES.....	47
3.1 O PROFESSOR SENSIBILIZADOR.....	47
3.2 PROFESSOR TÉCNICO.....	51
3.3 PAPEL PEDAGÓGICO COM ENSINO DE MÚSICA.....	52
3.4 SIGNIFICADOS DA LEI E DO CURRÍCULO NA APLICAÇÃO DO ENSINO DA MÚSICA EM MARABÁ.....	57
	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
REFERÊNCIAS.....	66
ANEXOS.....	68

LISTA DE GRÁFICOS E ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 01: METODOLOGIA TRIANGULAR.....	22
ILUSTRAÇÃO 02: DESDOBRAMENTO DA METODOLOGIA TRIANGULAR	23
GRÁFICO 01: ÁREAS DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES.....	35
GRÁFICO 02: ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS PROFESSORES.....	36
GRÁFICO 03: TEMPO DE ATUAÇÃO.....	36
GRÁFICO 04: TRABALHO COM O ENSINO DE MÚSICA.....	37
GRÁFICO 05: ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA.....	38
GRÁFICO 06: LEI 11.769/08.....	40
GRÁFICO 07: VETO DO ART.2º DA LEI 11.769/08.....	41
GRÁFICO 08: FORMAÇÃO NECESSÁRIA.....	43

INTRODUÇÃO

A arte musical está presente na vida das pessoas e, por conseguinte dos professores, há muito tempo. Fazendo parte da construção do ser, em contato com a mesma de diferentes formas, sendo de maneira cultural, artística, profissional, como lazer, dentre outros. Sendo assim, conscientemente ou inconscientemente a música está presente na vida dos seres humanos e é necessário que estes tenham compreensão da mesma, contribuindo para a construção de diversas áreas do conhecimento.

Para Chiarelli e Barreto (2005), as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. Com essa perspectiva, a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive.

A construção do conhecimento musical vem atender, a diferentes aspectos do desenvolvimento humano como: o físico, mental, social, emocional e espiritual. Nesse sentido, a sensibilização dos educadores é fundamental para a conscientização quanto às possibilidades da música, favorecendo a construção do conhecimento dessa linguagem, do bem-estar e o crescimento das potencialidades dos alunos (as), onde o corpo, a mente e a emoções são requisitadas para a compreensão da música na escola.

Assim, sabendo da importância do conhecimento da linguagem musical e a obrigatoriedade do ensino da mesma na escola, objetivamos verificar as práticas no ensino da música organizadas pelos professores que participaram do Curso FAE-Música. No decorrer do curso, os educadores passam a construir conhecimentos musicais, buscando musicalizá-los e nortear as práticas educativas com o ensino dos conteúdos de música na escola.

A formação dos professores no curso FAE-Música possibilita o crescimento no desdobramento do trabalho educacional, cultural, social e pedagógico com a música na escola. Para que o professor venha realizar um trabalho com planejamentos e metodologias adequadas ao contexto, desenvolvendo boas práticas na escola, o mesmo necessita

primeiramente construir em si próprio a formação em relação aos conhecimentos musicais, seu ensino e aprendizagem, suas possibilidades metodológicas, seu significado para a formação integral do ser e afinamento de suas potencialidades.

Garantindo deste modo que o professor não se atenha apenas a realização de práticas tradicionais de ensino, voltadas às datas de cunho comercial. Os alunos formados por esses professores tem a possibilidade de levar o conhecimento e até mesmo amplia-lo, fora dos muros da escola. O curso ainda proporciona o conhecimento e debate sobre a lei da obrigatoriedade do ensino de música na escola, construindo debates reflexivos e críticos.

Neste sentido, este estudo evidencia a importância da compreensão e conhecimento da linguagem musical, que devem estar presentes e acessíveis a toda a comunidade que tem contato com a mesma. Onde se torna necessário aos indivíduos, passarem pelo processo de musicalização, que vem despertar a sensibilidade e reflexão acerca desta linguagem artística.

A obrigatoriedade do ensino dos conteúdos de música na escola apresenta-se como um tema, que tem gerado muitas discussões no município de Marabá. Discussões essas, devido à aprovação da lei 11.769/08, que torna obrigatório o ensino dos conteúdos de música na escola, em todas as escolas de Educação Básica do país, como componente curricular da disciplina de Arte, mas não exclusivo.

Como a música não é exclusiva e está inserida dentro da disciplina de Arte, há muitas discussões em relação ao que ensinar e como ensinar, qual o real papel da música na escola e sua importância. Segundo a orientação do PCN Artes, os conteúdos de música na escola não são para a formação profissional de músicos, mas para construir por meio da musicalização, indivíduos que possam ser mais sensíveis ao mundo sonoro, que construam o gosto musical, que compreendem a música, seus significados, seus elementos básicos, explorem as suas possibilidades.

Assim o processo de construção do conhecimento musical, a partir da musicalização, deve fazer parte da formação dos professores que atuam com o ensino das linguagens artísticas na escola. Podendo assim instigar a exploração dessa linguagem, musicalizando os alunos, tornando-os sensíveis à música.

O processo de formação em música dos professores é muito importante, para a construção de boas práticas com o ensino dos conteúdos de música na escola. Onde os

mesmos sejam educadores musicalizados e entendedores dos processos de construção do conhecimento da linguagem musical, e assim trabalhem a música na escola no seu real sentido. Para a formação humana de indivíduos, produtores, apreciadores e críticos, mais sensíveis ao mundo sonoro.

Para a realização da pesquisa foram utilizados vários autores, dentre eles, os principais são Schitine e Thyaga (2008); Brito (2003); Rosa (2012), que trabalham com os conceitos de musicalização e educação musical, e o ensino de música na escola e Barbosa (1991), que trabalha Arte e Educação, e traz a Metodologia Triangular do Ensino da Arte.

Os capítulos estão organizados em três momentos, sendo que no primeiro capítulo, tratamos dos conceitos de dois processos da construção do conhecimento: a musicalização e a educação musical. Buscamos esclarecer a distinção existente entre os mesmos, os aspectos relevantes na construção e desenvolvimento do conhecimento e a formação musical e integral dos indivíduos que passam por esses processos. Destacamos também o Curso FAE-Música, com a ideia de ser um curso de formação continuada, de nível de aperfeiçoamento da UFPA/ Campus de Marabá, caracterizando a origem, os significados da formação e o esclarecimento sobre a lei 11.769/08, discutindo a obrigatoriedade do ensino dos conteúdos de música na escola.

No segundo capítulo, caracterizamos o processo metodológico da pesquisa, o surgimento do curso FAE-Música por meio da Pró-Reitoria de Extensão da UFPA, onde dentre os programas e projetos desenvolvidos, apontamos como participação complementar os Programas Multicampiartes e Arte na Escola, os quais têm desenvolvido atividades de extensão no Campi do Interior do Estado do Pará em Arte e Cultura. Estas ações extensionistas acabam sendo um meio de formação continuada, cuja interface com o Curso de Formação em Arte Educação em Música- FAE-Música passa a ser indispensável. Tratamos ainda sobre a pesquisa realizada com professores participantes do Curso FAE-Música. Verificando vários elementos da formação, que possibilita construir conhecimentos com os professores para ministrarem aula de música. Elementos estes relacionados ao ensino dos conteúdos de música, formação de professores e entendimento da lei 11.769/08.

E no terceiro capítulo, apresentamos a análise relativa aos dados encontrados da pesquisa, destacamos assim dois perfis de professores que trabalham com o ensino de música: o professor de educação musical que desdobra a linguagem teórica e técnica e o professor de

musicalização que sensibiliza e desperta o gosto musical, o papel pedagógico com o ensino de música e o significado da Lei e do currículo na aplicação do ensino de música em Marabá.

Por fim, apresentamos as considerações finais, relacionadas a todo o decorrer dos estudos. Discorrendo sobre elementos encontrados na pesquisa de forma significativa, como a importância do ensino dos conteúdos de música na escola e da musicalização na formação dos professores que participaram do curso FAE-Música, para o desdobramento do ensino, buscando a realização de boas práticas com a linguagem musical.

CAPITULO I

1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE MÚSICA

Este capítulo trata de fundamentos e conceitos musicais, abordando três pontos fundamentais: a Musicalização e Educação Musical; o Curso Formação em Arte Educação em Música – FAE-Música; e a Lei 11.769/08.

O primeiro ponto refere-se a dois processos distintos de construção de conhecimento: a Musicalização e a Educação Musical. Tais conceitos esclarecem a compreensão e a distinção entre os mesmos, destacam-se ainda os aspectos relevantes na construção e desenvolvimento do conhecimento, da formação musical e integral dos indivíduos que passam por esses processos. No segundo ponto alude-se sobre o Curso FAE-Música, curso de formação continuada, de nível de aperfeiçoamento da UFPA/Marabá, destacando-se a origem, características e significados. E o terceiro, trata acerca da lei 11.769/08, discutindo a obrigatoriedade do ensino dos conteúdos de música na escola.

1.1 O QUE É MUSICALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO-MUSICAL?

A música está presente em todas as sociedades, podemos afirmar que de certa forma todos têm contato com ela, seja através do modo de recepção – do ouvinte – ou da produção musical – profissional ou não. A música é uma arte de manifestação dos diversos sentimentos do ser a partir da utilização dos sons e do silêncio.

O que temos são informações dos povos antigos através de pinturas, esculturas, vasos, inscrições e documentos. Através das gravuras de instrumentos encontradas nos monumentos e nas esculturas, podemos concluir que a música ocupava lugar de destaque na vida e na história dos povos antigos (ABRAHÃO, 1978, p.16).

A música está presente na vida do ser humano de diversas maneiras e desde a antiguidade há indícios de uso da mesma ocupando lugar de destaque na história de vida dos

povos da antiguidade. Segundo Ellmerich (1977) em escavações arqueológicas realizadas em locais habitados por uma das civilizações mais antigas, a civilização egípcia, foram encontrados objetos que atestam a existência de instrumentos musicais, realização de atividades musicais: sociais, religiosas e militares.

A palavra música tem origem grega *musiké téchne*, que significa a Arte das Musas. Existem várias definições para música, como: a arte de manifestar os diversos sentimentos da alma mediante o som, a arte de combinar os sons, a combinação de sons e silêncio. Segundo Bréscia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado na história da humanidade desde as primeiras civilizações. No entanto pode se dizer que a música é definida como arte e ciência.

Segundo Abrahão (1978) O homem tem em seu próprio corpo elementos básicos da música como o ritmo em suas pulsações do coração, nos seus movimentos, no caminhar, no respirar, e o som num ato simples de falar ou cantar. Consciente ou inconscientemente a música está presente na vida do ser humano e é necessário desenvolver uma compreensão sobre essa linguagem.

A música como linguagem artística tem papel fundamental na vida das pessoas, não somente dentro do ensino nas escolas, mais em toda a comunidade, para isso é necessário que os indivíduos tenham contato, mas ampliado com esta linguagem. Por conseguinte, os homens educados através da música têm sua sensibilidade mais apurada, daí a importância de se promover a musicalização e a educação musical.

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. Ouvimos música no supermercado ou sentados na cadeira do dentista! Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente (BRITO, 2003, p. 31).

Como a música se faz presente em toda a sociedade é impossível que não tenhamos contato de alguma maneira com essa linguagem, pois em todos os ambientes é possível a percepção de sons de diversas naturezas, com diversas propriedades musicais, que por sua vez causam as mais diversas reações no ser ouvinte que varia de acordo com a particularidade de cada um. A partir desse contato com a música e os conhecimentos já existentes em relação às diversas sonoridades, se inicia o processo de musicalização, onde se busca o amadurecimento e sensibilização do conhecimento já existente de cada indivíduo.

[...] concepções discutíveis sobre a música, como, por exemplo, a justificativa de seu ensino como ferramenta facilitadora da aprendizagem de outras disciplinas, elemento socializante ou terapêutico, ensinamento acessório, entretenimento útil para alegrar o ambiente e festividades escolares, entre outras concepções tão limitadas e equivocadas quanto as descritas (SOBREIRA, 2008, p. 48-49).

A música é linguagem que promove construção de conhecimento, logo não deve ser caracterizada apenas como uma facilitadora no processo educacional. Ela pode ser utilizada e se desdobrar em várias perspectivas tendo diversos atributos, como Mercadoria, quando é apenas para o consumo, a sociedade capitalista estimula os ouvintes a compra de certos tipos de músicas, principalmente através da exposição da mídia para a venda e lucro com o produto; Recreação e Diversão são atributos bem comuns, onde a parti do gosto musical particular usa se músicas para estarem fazendo parte de momentos de festividade, nas danças e brincadeiras descontraídas; a sociedade num geral tem contato com vários gêneros musicais que propiciam momentos de Lazer e Relaxamento, através da escuta de músicas geralmente mais tranquilas; Ludicidade, desenvolvendo a construção de conhecimento musical através do brincar e da brincadeira, e a Educação, que através da música se divide em dois momentos, o primeiro e a Musicalização que se da a partir da sensibilização e a Educação Musical, que trabalha a linguagem musical, seus pontos técnicos e teóricos.

A musicalização infantil de um modo geral deve ser vista como um processo de sensibilização ao som, de compreensão de suas propriedades e seus elementos. Musicalizar não deve visar o instrumento profissional, mesmo que isso possa ocorrer, mas avisar o instrumentista profissional, mesmo que isso possa ocorrer, mas deve proporcionar momentos que desenvolva o ser criativo, sensível, que se expresse através da música de forma prazerosa (SOUSA, 2013, p.55).

A musicalização é um processo de sensibilização ao som muito importante e significativo na percepção musical de qualquer indivíduo. Pode se dizer que funciona como uma pré-escola da música, pois não visa a técnica instrumental ou aprofundamento teórico musical, mas a percepção e compreensão de elementos básicos do mundo sonoro que nos cerca.

Conforme Schitine e Thyaga (2008) musicalizar é tornar o indivíduo sensível perceptível aos sons, promovendo contato com o mundo já existente dentro dele. Musicalização seria uma pré-escola da música, um conjunto de atividades que visam à sensibilização ao som, que buscam ampliar os conhecimentos musicais do educando. A

musicalização trabalha e garante à percepção criadora de fundamentos como o ritmo, melodia e harmonia¹.

A musicalização é um processo de construção de conhecimento que possibilita a sensibilização, apreciação e reflexão acerca da música nos seus diversos aspectos da produção do gosto musical, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem e formação do ser em vários aspectos, como: o cognitivo- linguístico, psicomotor, sócio afetivo (CHIARELLI e BARRETO, 2005).

No desenvolvimento Cognitivo-Linguístico a musicalização vem beneficiar o apuramento dos sentidos, através de vários estímulos musicais, como trabalhar a escuta, que desenvolve a capacidade auditiva, a concentração, identificação e análise, que, posteriormente, também auxilia na facilitação da codificação e decodificação de signos musicais e não musicais. O Psicomotor desenvolve a coordenação motora, agilidade de movimentos e pensamentos a partir das variadas atividades musicais, principalmente as rítmicas, aprimorando a motricidade e o senso rítmico. O Sócio afetivo se desdobra com a sensibilização do indivíduo, e as atividades em grupo através da música, possibilitando a formação da identidade, e o reconhecimento da particularidade de cada um dentro dos grupos, aceitando e reconhecendo a si e ao outro com suas particularidades, ainda e possível o melhoramento de autoestima, segurança e auto realização ao desenvolver atividades de expressão musicais.

O indivíduo que passa pelo processo da musicalização torna-se mais sensível à música, possibilitando assim o desenvolvimento e refinamento do prazer na escuta, da imaginação, criatividade, concentração, senso rítmico, memória, atenção, concentração, socialização, afetividade, dentre outros. Todos esses elementos envolvidos no aprendizado não se limitam apenas para os conteúdos de música, pois a partir da construção dos mesmos através da musicalização, obtêm-se a melhora da aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, o conhecimento musical como ciência e arte é um bem cultural da humanidade que não deve se restringir a alguns poucos, mas é um direito a todos e deve ser trabalhada de maneira que os indivíduos compreendam a totalidade do universo musical, visando assim à formação integral do ser.

¹ Ritmo é a combinação de sons ou valores; Melodia é a combinação de sons sucessivos; Harmonia é a combinação de sons simultâneos.

[...] a arte não está isolada de nosso cotidiano, de nossa história pessoal. Apesar de ser um produto da fantasia e imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar em lugar e não existe visão desinfluciada e isolada (BARBOSA, 1991, p.19).

A música faz parte da realidade existente dentro de todas as sociedades. A arte musical não está isolada, pois se constrói no cotidiano, influenciada pela diversidade do contexto social existente. Logo, todos de modo consciente ou inconscientemente constroem conhecimentos sobre a arte musical, seja nas escolas regulares, próprias de música, ou informalmente nos diversos locais de convivência social.

Como os conteúdos de música são obrigatórios, todas as escolas já deveriam estar trabalhando a mesma, no entanto devido a vários fatores, as escolas de Marabá em sua grande maioria não trabalham esses conteúdos, deixando a música para os momentos de festividade e datas comemorativas na escola ou ainda na execução de hinos: nacional, estadual e municipal antes dos alunos irem para suas salas. Existem em Marabá espaços públicos e privados para o ensino de Música, como CINE Marrocos, um espaço público de formação e qualificação para crianças e adolescentes, Fundação Casa da Cultura de Marabá, que tem a Escola de Música Moises Araújo, escola pública própria de música, que atende crianças a partir de quatro anos de idade, AMAPA centro de formação musical, Sol Maior e Galeria de Artes do Pará - GAP, escolas de música privadas.

Uma aprendizagem voltada apenas para aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música. (JEANDOT, 1997 p. 05)

A Educação através da música se dá por meio de dois momentos distintos, o primeiro é o processo de Musicalização, que tem como componente principal a sensibilização e o segundo momento a Educação Musical que tem como componente principal a linguagem. Em nenhum dos momentos a educação deve ser realizada levando-se em conta somente aspectos técnicos. Essa educação através da música deve proporcionar ao indivíduo o desenvolvimento da capacidade de refletir, apreciar, produzir e viver a música.

Segundo Sousa (2013) a música é uma poderosa ferramenta que vem facilitar a compreensão de outros conhecimentos, contudo não se deve esquecer que para a educação a mesma é um objeto de estudo que deve ser explorado e estudado assim como qualquer outra área do conhecimento estudado na rede de ensino.

A educação musical é um processo de construção de conhecimento da linguagem musical, tem um papel importante na formação dos indivíduos por trabalhar estimulando diversas áreas do cérebro, o que contribui para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem através do despertar os sentidos. Com isso podemos considerar a educação musical também como um elemento facilitador do processo educacional, contudo conforme já foi supracitada, a mesma em si própria contribui de forma significativa para formação sensível crítica e reflexiva do indivíduo, promovendo formação, não podendo ser caracterizada apenas como facilitadora.

Se pretendemos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação da realidade (BARBOSA, 1991, p.5).

A educação musical contribui para a formação integral do indivíduo, para os valores culturais e sociais, bem como ao desenvolvimento da linguagem artística, esta última como componente importante herdada culturalmente em sociedade. Desta forma, compreende-se que a educação musical não deve ser privilégio apenas dos músicos, é fundamental também perceber a classificação dos elementos sonoros (propriedades do som – altura, duração, intensidade e timbre –, elementos como melodia, harmonia e ritmo), ampliar a percepção estética e da escuta sensível, como elementos do conhecimento acessível a todos.

Conforme Stateri (1978), a educação musical na escola, seja ela trabalhada no âmbito da apreciação, execução e criação, contribui para o desenvolvimento de importantes faculdades humanas, tais como a afetividade, dinâmica, inteligência, criatividade e desenvolve a formação de personalidade.

Pensar, sentir e conhecer a arte é algo socialmente necessário. Nesse sentido, a cultura de uma sociedade não pode se desenvolver se não houver o incremento das formas artísticas. Para tanto, a educação musical presente na vida de todos propicia o desenvolvimento integral da inteligência humana, mas que não se limita apenas a esse conhecimento intelectual, pois proporciona também uma educação humanizadora.

Segundo Chiarelli e Barreto (2005), as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. Conforme as autoras, a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com os outros no meio em que vive. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano – físico, mental, social, emocional e

espiritual, a música tem que ser um importante componente do processo educacional. Nesse sentido, é fundamental a preparação dos educadores com base na sensibilização musical, para despertar – lhes a conscientização das possibilidades da música, favorecendo o entendimento do bem-estar, o desenvolvimento e acréscimo das potencialidades dos alunos, pois esta linguagem fala diretamente ao corpo, a mente e a emoções.

1.2 O CURSO FAE-MÚSICA

O Campus Universitário de Marabá, como participante direto em ações de formação continuada, tem se dedicado ao desenvolvimento de ações extensionistas. A UFPA campus de Marabá, ao longo dos anos de sua existência tem contribuído para a democratização do ensino superior no Estado e ajudando a consolidar a UFPA, enquanto instituição multicampi, reconhecida por suas ações de ensino pesquisa e extensão.

Dentro das ações extensionistas do campus universitário de Marabá, o Programa Arte na Escola em conjunto com o Núcleo de arte Educação do Sul e Sudeste do Pará -NAESSP, núcleo eletivo do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, cria o curso Formação em Arte e Educação - FAE, por se deparar com a realidade existente onde o ensino de artes por lei é obrigatório nas escolas. Não há curso de nível superior na área, em Marabá e região, a carência de profissionais com formação específica, e os que têm formação não são suficientes para suprir a demanda existente. E as aulas de arte acabam sendo ministradas por profissionais com outras formações, que assumem essa disciplina muitas vezes sem ter um conhecimento básico e acabam por realizar aulas repetitivas e improvisadas, causando assim a antipatia dos alunos, que não compreendem a arte e sua fundamental importância na construção do conhecimento.

A criação do curso FAE tem como principal objetivo atender a demanda de professores das redes de ensino público e privado que assumem a disciplina de Arte nas escolas sem ter formação para atuar na área, dentre outros interessados, há discentes formados em outros cursos de licenciatura que acabam sendo lotados para ministrar a disciplina. Este curso foi criado com o intuito de fornecer formação continuada de nível elementar para os professores, buscando suprir assim a necessidade de formação do docente em arte.

O Curso de Formação em Arte Educação em Música – FAE-Música, é criado posteriormente. Neste é dado à ênfase ao ensino da música na escola, conforme exigência da lei que torna obrigatório o ensino dos conteúdos de música nas escolas. A Formação em Arte Educação em Música foi ofertada inicialmente aos professores que participaram do curso FAE de nível elementar, pois houve a necessidade desse desdobramento por força dos debates sobre a Lei 11.769/08, que trata sobre a obrigatoriedade do ensino dos conteúdos de música na escola. (Ensino do conteúdo obrigatório, esta discussão será desenvolvida mais adiante, a partir da página 25).

O curso FAE-Música foi desenvolvido em nível de aperfeiçoamento, com carga horária de 200 horas, norteado por quatro eixos nucleares que se desdobram a partir do DBAE – *Discipline-Based Art Education*, que se referem às disciplinas fundamentais para o ensino da arte – para o contexto do curso FAE-Música correlacionamos a proposta do DBAE que se estrutura em História da Arte, Estética, Crítica e Produção. Assim, fizemos uma adaptação as disciplinas que seriam estudadas no FAE-Música: História da Música, Apreciação Estética, Crítica e Produção Musical. Buscando desse modo, atender aos professores, que ensinam arte nas escolas, a possibilidade de estudarem música e assim construir saberes em relação a esta linguagem artística para ser aplicada na escola.

No contexto da educação marabaense, percebemos que a maioria dos professores não têm formação específica em artes, também não há professores com formação específica para a prática do ensino da linguagem musical na escola. Isso traz consequência, devido ao fato de não existir curso de nível superior em Música. Logo, uma das alternativas para os profissionais que acabam assumindo os conteúdos de música na escola, é a formação continuada. No Campus Universitário de Marabá/UFPA, através do Programa Arte na Escola e NAESSP, cria-se um curso de extensão a fim de promover a formação de profissionais nas linguagens artísticas de modo livre e informal, com o intuito de possibilitar a atuação destes na área do ensino da arte por meio de um curso de aperfeiçoamento.

FAE-Música trata-se de um curso com uma abordagem que busca promover aos participantes ações que contribuam para a construção de conhecimentos específicos dos conteúdos da linguagem musical, relacionados à musicalização I e II, prática de flauta doce, construção de instrumentos, conhecimentos de história da música, métodos apropriados, técnicas e materiais da educação musical, pedagogia de projetos interdisciplinares aplicados ao ensino da arte e participação em grupos de estudos temáticos.

Consolida-se, no curso FAE- Música, o conhecimento artístico, estético, reflexivo e crítica sobre a arte musical local, regional, nacional e internacional. Criando meios para que professores sejam musicalizados e entendedores da linguagem musical, conectando-os ao contexto histórico e social da arte, bem como a produção musical e ao julgamento estético e cultural em diversos níveis de elaboração e apreciação.

A construção e desenvolvimento dos conhecimentos dos conteúdos artístico musicais são abordados a partir da Metodologia Triangular de Barbosa (1991), que traz três fundamentais vertentes para o ensino aprendido em arte: Apreciação (estética), reflexão (crítica/história/contexto) e produção (fazer/experiência). As vertentes, Apreciação/ Reflexão/ Produção, formam um triângulo que sempre se desdobrara em outro triângulo e assim sucessivamente, não importa em qual destas vertentes se inicie, as mesmas sempre estarão se desdobrando novamente em mais apreciação, reflexão e produção.



Ilustração 01: Ilustração da Metodologia Triangular do ensino da arte.

Desdobramento das vertentes:

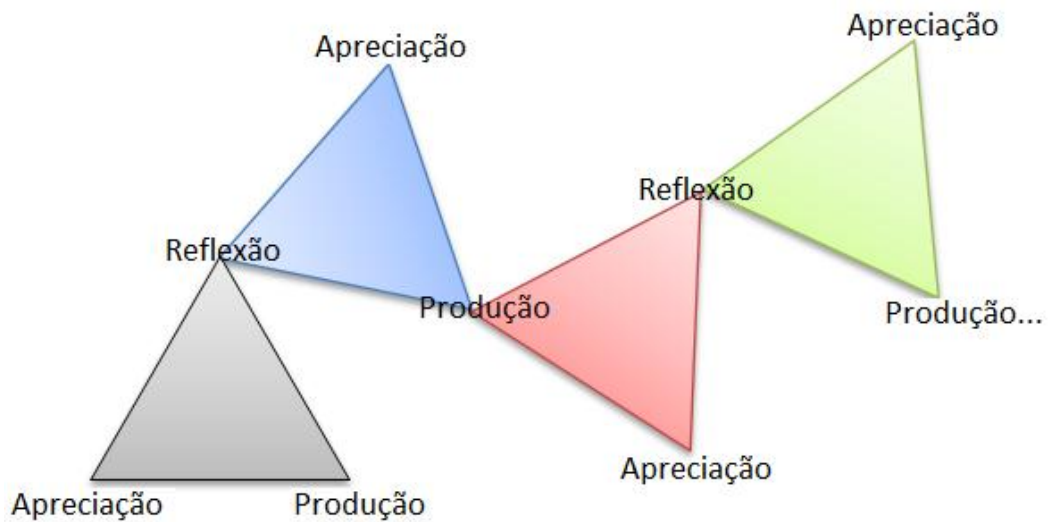


Ilustração 02: Ilustração do desdobramento da Metodologia Triangular do Ensino da Arte.

As três vertentes se localizam uma em cada ponta do triângulo, e estão interligadas pelas retas, isto vem retratar a simultaneidade de diversas formas de se pensar a construção e desenvolvimento dos conteúdos musicais num mesmo ato de conhecimento, como é proposto por essa metodologia.

[...] esta metodologia do ensino da arte corresponde “as quatro mais importantes coisas que as pessoas fazem com a arte. Elas a produzem, elas a vêem, elas procuram entender seu lugar na cultura através do tempo, elas fazem julgamento a cerca de sua qualidade” (BARBOSA, 19991, p.36-37).

As vertentes: Apreciação, Produção e Reflexão, ao serem trabalhadas interligadas no ensino dos conteúdos de música, proporcionam aos indivíduos uma construção do conhecimento simultaneamente, onde se trabalhe os saberes acerca da música, num processo que sempre estará se desdobrando e proporcionando a construção de mais conhecimento. Cada vertente é responsável por parte do processo de construção e desenvolvimento do conhecimento dos conteúdos de música, e as três interligadas desenvolvem o processo em seu todo.

- produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;
- apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;

- reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais (REFERENCIAL CURRICULAR, 1998, p.48).

A Apreciação (Estética) é a percepção estética tanto dos sons e silêncios que compõem a música, quanto das estruturas e disposições dos elementos musicais, que busca o desenvolvimento da capacidade de observação, análise e reconhecimento, a partir do prazer da escuta. Onde é necessário trabalhar a escuta sensível, que faz parte da musicalização, tendo conhecimentos acerca de elementos teóricos musicais que fazem parte da educação musical, esclarecendo bases teóricas e possibilitando o melhor entendimento e apreciação musical.

A Produção (Fazer/Experiência) é a parte prática do processo de construção de conhecimento, que leva ao fazer e a experimentação, desenvolvendo a capacidade criadora, contendo produtos musicais como a interpretação, improvisação e a composição. Segundo Barbosa (1991) o fazer é fundamental e se torna assim insubstituível para o desenvolvimento da aprendizagem da arte, e o processo de produção do indivíduo o faz pensar inteligentemente sobre a criação, contudo esse processo por si só não se torna suficiente para a realização de uma leitura e julgamento da arte, seja ela produzida por artistas ou dentro do nosso cotidiano.

E a Reflexão (Crítica/História/Contexto) é onde o indivíduo deverá refletir a partir do contexto, da história e da crítica, em relação a diversas questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais. A crítica desenvolve uma percepção mais ampla da produção da arte musical, ampliando a habilidade musical da escuta não somente do ouvir, pois esses dois elementos tem uma grande diferença dentro do conhecimento musical.

A história da arte ajuda a criança a entender algo do lugar e tempo nos quais as obras de arte são situadas. Nenhuma forma de arte existe no vácuo: parte do significado de qualquer obra depende do entendimento de seu contexto. “A estética esclarece as bases teóricas para julgar a qualidade do que é visto” (BARBOSA, 1991, p.37).

A reflexão tem um papel de fundamental importância para o desenvolvimento da crítica, da história e contexto. Qualquer produção artística faz parte de um contexto que está dentro de uma história, logo para se compreender melhor a arte, no caso abordado a arte musical, é necessário o conhecimento e compreensão desses elementos da vertente, reflexão, assim como os elementos das demais vertentes, apreciação e produção.

O curso FAE-Música trabalha todos os seus conteúdos para a construção e desenvolvimento do conhecimento musical, a partir dessas vertentes da Metodologia Triangular do Ensino da Arte. Para tanto, o curso se compõe com as seguintes disciplinas:

Musicalização I, Musicalização II, Prática de Flauta Doce, Construção de Instrumentos, Introdução à História da Música, Métodos, Técnicas e Materiais da Educação Musical, Pedagogia de Projetos Interdisciplinares Aplicada ao Ensino da Arte. E ainda são formados os Grupos de Estudos.

A disciplina Musicalização I é realizada com carga horária de 20h, tem o objetivo de promover a sensibilidade estética auditiva dos alunos de maneira que os mesmos compreendam claramente todos os elementos rítmicos, melódicos, harmônicos e as propriedades do som altura, duração, intensidade e timbre, a partir das três vertentes: produção, apreciação e reflexão.

A Musicalização II é realizada com carga horária de 25h, onde aprimoram e ampliam os conhecimentos iniciados na disciplina de Musicalização I. Esta disciplina busca sensibilizar e conscientizar os educadores sobre o processo de musicalização com crianças em sala de aula, empregando princípios, metodologias e técnicas pedagógicas de renomados educadores tradicionais e contemporâneos. Apresentar a didática ou prática de ensino da própria ministrante da disciplina, cujas atividades ou dinâmicas possibilitam o entendimento do conteúdo musical e a interação nas vertentes: produção (repertório infantil), criação e improvisação, execução, reflexão e pesquisa.

Prática de Flauta Doce tem carga horária de 30 h, esta disciplina vem com o intuito de exercitar a prática musical através do Instrumento Flauta Doce, que é muito utilizado para a inicialização musical e instrumental, trabalhando com métodos e repertório variados em grupo e individual. Possibilitando o trabalho da execução canções na flauta doce e várias vozes, prática em conjunto, e ainda trabalhar a memorização de repertório e decodificação dos signos musicais a partir das partituras das músicas trabalhadas, levando cada aluno a produzir, refletir e apreciar a música.

Construção de Instrumentos, disciplina realizada com carga horária de 20h, vem contribuir para o entendimento de questões elementares, referente à produção do som, através da experimentação de diversas sonoridades, com uso diferentes materiais (resíduos sólidos) para a construção de instrumentos e posterior produção musical, estimulando a pesquisa, explorando a capacidade criadora de cada indivíduo, levando-o a uma experiência estética com o som.

A disciplina de Introdução à História da Música tem carga horária de 20 h, vem possibilitar a análise e compreensão de diversos gêneros musicais através da apreciação visual e auditiva de repertório. Reconhecimento dos padrões característicos de estilos musicais. Conceituação dos períodos e reflexos sociais, políticos, econômicos e religiosos na música da época; aspectos históricos, estilísticos e formais da música. Trabalhando o conhecimento de períodos da música: Música Antiga, M. Renascentista, M. Barroca, M. Clássica, M. Romântica e Música do séc. XX e XXI.

Métodos, Técnicas e Materiais da Educação Musical, tem Carga horária de 25h, trabalha a Conceituação de Educação Musical. Histórico do Ensino Musical. Conhecimento da realidade existente nos diversos campos de estágio. Estudos dos fundamentos filosóficos dos métodos de Educação Musical. Coleta de materiais e confecção de materiais pedagógico-musical. Novas tecnologias de Educação Musical. Abordando todos os conteúdos citados para desenvolver habilidades para utilizar métodos, técnicas e materiais de Educação Musical.

Pedagogia de Projetos Interdisciplinares Aplicado ao Ensino da Arte tem carga horária de 20h, onde se propõe a elaboração de uma prática de construção do conhecimento por meio de projetos interdisciplinares, a fim de auxiliar e transformar o educador em um comunicador de suas ideias. Possibilita direcionar o sentido da arte na escola enquanto ação educativa para enfrentar o dia-a-dia da escola. Os projetos devem conter diagnóstico, objetivos, planejamento, estratégias, levantamento de dados e de hipóteses práticas e avaliação.

E por fim como integrante do processo de construção e desenvolvimento do conhecimento musical, são realizados os Grupos de Estudos, com carga horária de 40h, onde os participantes do FAE-Música formam grupos de estudo com temas ligados a música, escolhido aleatoriamente pelos mesmos, que selecionam e fazem discussões de textos e preparar uma prática voltada ao tema escolhido, para posteriormente realizar uma apresentação final do curso, como espetáculo e formulação dos fundamentos da prática.

1.3 OBRIGATORIEDADE DO ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA

Em 1971 a LDB inclui a Arte no currículo escolar, como Educação Artística. Com a inclusão da Educação Artística, o profissional deveria atuar com as linguagens artísticas (artes plásticas, educação musical e artes cênicas) propostas. Os professores foram capacitados, inicialmente com cursos de curta duração, de dois anos, para a atuação nas escolas. Já na LDB de 1996 o ensino da arte é apresentado como componente curricular obrigatório. Mesmo que o PCN tenha as orientações acerca do trabalho com as quatro linguagens artísticas (Artes visuais, dança, teatro e música), a legislação não trata a respeito da especificidade do que seria o ensino da arte na escola. Como não há essa especificidade, os professores acabam optando a trabalhar somente com uma das linguagens, geralmente artes visuais.

Com a mudança na LDB em 2008, a música passa a ser obrigatória nas escolas a partir da criação da Lei Federal 11.769/08, de 18 de Agosto de 2008. Esta Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB vem determinar a música como um conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular do ensino de Arte nas escolas de educação básica em todo o Brasil. O Art.3º da lei diz que os sistemas de ensino terão três anos letivos para se adequarem as exigências estabelecidas nos Artigos 1º e 2º. A lei foi sancionada em 2008, contudo foi estipulado um prazo legal de três anos, de 2008 a 2011, para a realização da implementação da obrigatoriedade do ensino dos conteúdos de música na escola.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia (REFERENCIAL CURRICULAR, 1998, p.45).

A linguagem musical não é algo novo, ela está presente na sociedade desde o início das primeiras civilizações, como afirma alguns estudos realizados, que a linguagem musical existe desde o tempo das cavernas, na Pré-história, onde a música seria utilizada para rituais, para celebração, para caçar. Foi encontrado fósseis arqueológicos do que seria uma espécie de flauta daquela época, a ideia seria que o desenvolvimento da música tenha surgido a partir da observação e imitação dos sons da natureza. Segundo Abrahão (1978) A educação musical também não é algo recente, na Grécia Antiga o ensino da música era considerado fundamental na formação dos cidadãos.

A música é abordada no PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais, de Arte, desde 1997. O mesmo apresenta quatro linguagens para o ensino da arte nas séries iniciais do ensino fundamental, são elas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. A música já fazia parte da orientação nos parâmetros curriculares do ensino da arte, contudo o ensino desta linguagem não era obrigatório, devido à presença de mais três linguagens artísticas. O educador por não ter condições de abordar todas as quatro linguagens no ensino, acaba por optar trabalhar na maioria das vezes somente com uma delas, onde geralmente a tradicionalmente mais escolhida é a Arte Visual.

A partir da lei 11.769/08, o ensino da linguagem musical se torna um conteúdo obrigatório, contudo o mesmo não é exclusivo, o que quer dizer que o ensino da música deve ser implementado dentro da disciplina de artes, e não como uma nova disciplina. Essa obrigatoriedade do ensino dos conteúdos de música vem contribuir de forma significativa, pois por lei, deve se garantir o espaço para o desenvolvimento e construção do conhecimento desta linguagem na escola.

Essa lei inseriu-se, na verdade, como um novo parágrafo no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/1996, que diz: “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular de que trata o paragrafo 2 deste artigo”(referindo-se á disciplina Arte) (ROSA, 2012, p.9).

Os conteúdos de música tornam se obrigatórios devido à modificação do artigo 26 da LDBEN e entra em vigor em 18 de agosto de 2008, e como já foi supracitado, todos os sistemas de ensino tem três anos para se adaptarem à lei, o que quer dizer que em 18 de agosto de 2011, todas as escolas de ensino básico do país já deveriam ter implementado o ensino dos conteúdos de música na escola. No entanto, sabe se que não existem profissionais capacitados, o suficiente para assumir os conteúdos de música e suprir as demandas de todas as escolas de ensino básico.

Faz-se necessário a flexibilidade na própria lei para buscar suprir a demanda do ensino dos conteúdos de música nas escolas. Flexibilidade essa encontrada, pois o art.2º, onde tratava a respeito da especificidade e necessidade de professores licenciados em música, para ministrarem os conteúdos de música na escola, foi vetado. A justificativa para o veto do artigo 2º é de que se faz necessário ter clareza do significado da formação específica do professor.

Com o veto do artigo 2º, a lei não obriga que o profissional que venha assumir os conteúdos de música na escola, tenha formação específica na área, sendo assim não limita a

atuação nesta área somente para os licenciados em música. Então todo profissional que estiver habilitado poderá assumir os conteúdos de música na escola, como por exemplo: professores que já trabalham com a disciplina de artes, professores com formação continuada em música, profissionais contratados pelo estado ou município que estão aptos, professores que atuam nas séries iniciais, dentre outros.

Apesar do veto do artigo 2º como uma forma de facilitar a entrada de profissionais para ministrar os conteúdos de música na escola, a realidade existente no município de Marabá é a que a maioria das escolas da rede pública de ensino ainda não se adequaram à lei. Essa flexibilidade é realizada a priori, para o cumprimento da lei, do direito dos alunos de ter a educação musical e do dever das escolas, de ter profissionais desenvolvendo os conteúdos de música na escola. Todavia não se deve esquecer que no Art. 62 da LDB de 1996, onde é exigida à formação acadêmica para os professores que atuam na rede de ensino da educação básica.

CAPITULO II

2. PROFESSOR, MÚSICA E EDUCAÇÃO

Este capítulo trata sobre a pesquisa realizada com professores participantes do Curso de Formação em Arte Educação em Música. A pesquisa é realizada com o intuito de reconhecer o significado da musicalização e quais práticas com ensino de música estão sendo realizadas pelos professores a partir do FAE- Música. Verificando vários elementos da formação do curso FAE-Música que possibilita construir conhecimentos com os professores para ministrarem aula de música. Elementos estes relacionados ao ensino dos conteúdos de música, formação de professores e a lei 11.769/08.

2.1. EDUCAÇÃO CONTINUADA EM MÚSICA

A Universidade Federal do Pará-UFGPA, campus universitário de Marabá vem se consolidando e colaborando para a democratização do ensino de nível superior no Município. E tem estreitado as relações e produção de conhecimento entre universidade e comunidade por meio de atividades de extensão. A Pró-Reitoria de Extensão - PROEX² em suas práticas de ensino, pesquisa e extensão, desenvolve ações extensionistas conquistando um espaço de destaque na produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico e artístico, possibilitando a aproximação entre universidade e população, reconhecendo seus saberes e democratizando o conhecimento acadêmico. Está em constante produção de novos conhecimentos gerados por esta relação entre universidade e comunidade.

² [HTTP://www.proex.br](http://www.proex.br), site da Pró-Reitoria de Extensão.

Dentre os programas e projetos desenvolvidos pela UFPA por meio da Pró-Reitoria de Extensão da UFPA, tem se o Programa Multicampiartes³ que tem desenvolvido atividades de extensão nos campos da Arte e Cultura. Seu objetivo primeiro consiste em oferecer à comunidade cursos de produção e criação nas diversas linguagens artísticas, Música, Teatro, Dança, Literatura e Artes plásticas. Com ações coletivas que articulem a teoria e prática, realizando assim o diálogo entre conhecimento e produção artística. Dando oportunidade de aperfeiçoamento para a comunidade participante de tais iniciativas, contribuindo à efetivação dos preceitos da extensão. Proporcionando assim novas práticas, conhecimentos, reflexões e críticas a partir da relação entre docentes e discentes acadêmicos e a sociedade não acadêmica. Na qual destacamos neste estudo a ação extensionistas de formação continuada, o Curso de Formação em Arte Educação em Música- FAE-Música⁴.

A Formação em Arte Educação em Música - FAE-Música curso de Extensão Universitária, na condição de aperfeiçoamento, foi ofertada, inicialmente, para professores (as) que já haviam participado do Curso de Formação em Arte Educação - FAE em nível elementar. Este curso FAE utiliza uma abordagem metodológica em que busca envolver o (a) professor (a) leigo em arte-educação, proporcionando ao cursista que se envolva na criação de meios para que possa empreender no seu processo de alfabetização visual. É através das imagens fixas e em movimento que o participante do Curso FAE vai aos poucos se ligando ao contexto social e histórico da arte, ao fazer artístico e ao julgamento estético da produção cultural em diversos níveis de elaboração e apreciação, proporcionando, assim, a produção de conhecimento artístico e estético.

Foram realizadas e concluídas a formação de quatro turmas do curso FAE, pelo fato de ser uma formação de grande importância para Marabá e região, onde há grande carência de professores com formação em Arte.

A primeira turma do curso FAE teve início em outubro de 2009, com 74 participantes entre discentes da UFPA, docente do ensino da arte na rede pública e privada e artistas do município. A mesma foi finalizada em Junho de 2010 com 50 concluintes. A segunda turma do curso FAE foi realizada devido à grande demanda da procura pelo curso, este teve 56 participantes inscritos, e conclui-se com a cerimônia de encerramento no início do ano de 2011, com 32 concluintes, dentre eles haviam docentes do ensino de arte, discentes da UFPA e outras Universidades, dentre outros. O 3º curso FAE, foi realizado no ano de 2011, onde a

³ [HTTP://www.ufpa.br](http://www.ufpa.br)

⁴ Curso de Formação em Arte Educação em Música -Projeto de Extensão da Pró reitoria de extensão da UFPA.

turma optou por uma programação de horários diferentes dos dois primeiros cursos, com aulas presenciais intensivas, e aos finais de semana, onde os mesmos poderia concluir a formação em menos tempo. Iniciou-se o curso em Abril de 2011, e finalizou com a entrega de certificados no dia 26 de Junho de 2011, com 37 formandos. E o 4º FAE foi realizado em 2012, e foi finalizado em Junho de 2012, com 46 concluintes.

Devido o grande enfoque e discussões existentes sobre a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de ensino básico de todo o Brasil, a UFPA por meio da extensão universitária realiza o curso de formação em arte educação em música - FAE-Música, que foi realizado no período de três meses, de Setembro a Novembro de 2012, com carga horária de 200 horas, sendo um desdobramento da formação continuada realiza anteriormente com o FAE.

FAE-Música consolida o conhecimento sobre a arte musical, proporcionando meios para que os professores sejam musicalizados e entendedores da linguagem musical, a partir da realização das disciplinas Musicalização I e II, Prática de Flauta Doce, Construção de Instrumentos, Conhecimentos de História da Música, Métodos Apropriados, Técnicas e Materiais da Educação Musical, Pedagogia de Projetos Interdisciplinares aplicados ao ensino da arte, norteados pela Metodologia Triangular do ensino de arte de Barbosa (1991), e participação em Grupos de Estudos temáticos.

O público alvo para participar do curso FAE-Música foram os professores que lecionam arte nas escolas da rede municipal de ensino pública e privada de Marabá, que já haviam participado do curso FAE, professores disseminadores de outros municípios em torno de Marabá, professores convidados para participar da pesquisa intervenção em música. A estimativa do curso foi atender uma demanda de cinquenta participantes, selecionados dentre os inscritos. O curso teve vinte e quatro concluintes, dentre eles haviam professores da rede municipal de ensino, músicos, professores de música, artistas, pedagogos e uma psicóloga.

2.2 PROCESSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa é de cunho Qualitativo, pelo fato que o fenômeno observado é de natureza intensiva, uma vez que se refere ao processo de formação dos (as) professores (as). Daí a razão da importância dos dados coletados, a fim de revelar mais claramente a realidade com relação à educação e a formação musical produzida no curso de Formação em Arte Educação em Música- FAE-Música. A coleta de dados parte de observação participante, dos materiais

didáticos disponibilizados no curso FAE-Música, projeto do curso FAE-Música, materiais teóricos disponíveis no acervo do Núcleo de Arte do Sul e Sudeste do Pará-NAESSP e Programa Arte na Escola, materiais adquiridos no decorrer da Licenciatura em Pedagogia e entrevistas com os professores que fizeram parte do corpo discente do curso FAE- Música.

Buscando a partir das descrições elementos sobre a formação na área da linguagem musical e sua prática com os ensinamentos dos conteúdos de música na escola, que traz importância significativa no desenvolvimento e análise e construção do conhecimento para a pesquisa acerca da musicalização e a formação dos professores participantes do FAE-Música.

A pesquisa é Etnográfica, com observação participante, pois desde o início a pesquisa é realizada com a participação e interação dentro do campo de pesquisa onde vai trabalhar a formação humana, formação em música e sentido da música e musicalização de professores. As observações e análise da pesquisa foram possíveis por meio do acompanhamento do curso. Participação das reuniões de planejamento e trabalho dos docentes que iriam ministrar o curso, acompanhamento do período de divulgação e inscrições onde se pode perceber o grande fluxo de interessados por essa formação do curso FAE-Música, caracterizado pela observação dos envolvidos.

Assim que o curso teve início, com suas aulas no campus universitário do município de Marabá, foi realizado acompanhamento direto com turma no decorrer das disciplinas. Observando o desenvolvimento das aulas, conteúdos ministrados e dos professores participantes desta formação. Com o propósito de auxiliar o reconhecimento de elementos de pesquisa, trazendo informações suficientes, precisas e equilibradas, com elementos selecionados de forma adequada para apresentar adequadamente para análise. A disciplina de Musicalização II não pode ser acompanhada diretamente em sala de aula, pois no período da realização da mesma ocorreria a participação e apresentação de trabalho na XV Jornada de Extensão Universitária da UFPA.

Foi realizado um momento de entrevistas iniciais para diagnóstico com os professores participantes da formação. Foi utilizado inicialmente realização de questionário, entregues aos professores, contudo a maioria dos mesmos não respondeu ou não devolveram o questionário, somente três professores devolveram o mesmo. Isso fez com que houvesse uma mudança metodológica na pesquisa, realizando inicialmente somente a observação e acompanhamento da turma, e posteriormente realiza-se entrevistas semi-estruturadas com alguns professores

que trabalham com o ensino de Arte nas escolas de Marabá, para retratar os pontos de vista dos participantes, preocupando-se com os significados expressos por sua linguagem e ações.

O pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramento do tema principal. (PÁDUA, 2000, p.67)

A entrevista semi-estrutura foi utilizada na pesquisa, algumas questões foram preparadas previamente para direcionar a entrevista. Os entrevistados falam mais livremente, adquirindo mais informações e surgindo outras questões que se desdobram no decorrer da entrevista. A entrevista foi realizada com seis professores, onde foi feito um questionário prévio com 14 perguntas norteadoras para a entrevista. Ao entrevistar os mesmos, as questões eram feitas de maneira mais aberta, utilizando as questões prévias e questões que iam surgindo necessárias a serem realizadas no decorrer da entrevista. Todas as entrevistas foram gravadas, com o uso de um celular com gravador. Posteriormente as mesmas foram transcritas para organização dos dados para análise.

A entrevista só pode ser realizada após a finalização do curso. Houve dificuldade para manter o contato com os professores participantes do FAE-Música, para a realização das entrevistas. Inicialmente estava planejada a realização de dez entrevistas, como muitos não tinham disponibilidade de tempo para a realização da mesma, a solução foi realizar apenas seis entrevistas, devido ser a quantidade de professores que se disponibilizaram a serem entrevistados.

A partir dessa coleta de dados foi feita uma tabulação. Após ter coletado o material da pesquisa, o mesmo foi devidamente organizado para a realização da análise.

2.3 ELEMENTOS IMPORTANTES DA PESQUISA COM PROFESSORES

Os dados da pesquisa com seis professores participantes do FAE-Música, são componentes importantes da reflexão crítica do processo de formação destes, já que as questões e suas respectivas respostas representam um conjunto de conhecimentos a serem analisados. Formando assim uma síntese de cada questão. Em seguida as perguntas e respostas afins se unem, originando posteriormente conceitos ou categorias, os quais irão ser discutidos a partir dos dados e resultados coletados na pesquisa. É importante ressaltar que a primeira pergunta do questionário não foi introduzida na Tabulação, pois viria informar o nome dos entrevistados, e os mesmos não serão utilizados. Os entrevistados serão caracterizados com nomes fictícios para o resguardo de suas identidades.

Os entrevistados (as) são professores (as)⁵ que têm formação de nível superior completa, ou em andamento, alguns com especialização, e também há formação em magistério. Todos atuam ou já atuaram da educação escolar pública do município de Marabá, com aulas no ensino da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, atuação em projetos, como Mais Educação⁶, atuação em coordenação pedagógicas, e profissionais que atuam com o ensino de música a partir de projetos ou em escola específica de música.

Áreas de formação dos professores:

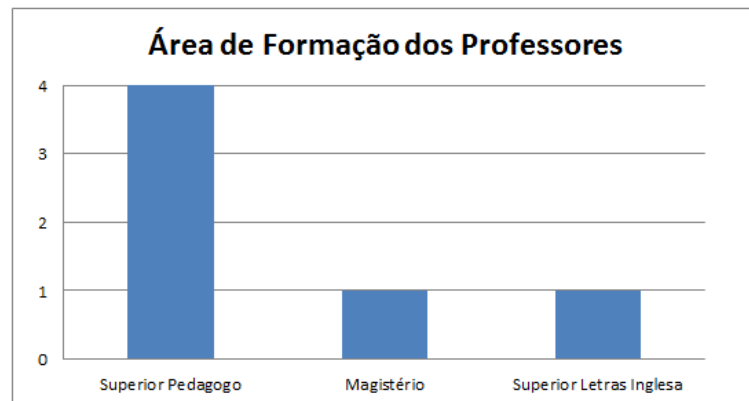


GRÁFICO 01. Este gráfico representa a área de formação dos professores entrevistados. Todos os professores têm formação de nível superior completa, ou em andamento, e também a formação em magistério. Sendo a maioria com formação em Pedagogia.

Os professores participantes do curso FAE-Música que foram entrevistados em sua maioria são Licenciados em Pedagogia, formação essa para a atuação com os anos iniciais do ensino básico. Segundo relato de alguns dos professores, na maioria das escolas do município de Marabá, o ensino nos anos iniciais é realizado por apenas um professor, onde o mesmo trabalha com todas as disciplinas da grade curricular, incluindo assim a disciplina de Arte, e segundo a Lei 11.769/08 deve se implementar os conteúdos de música dentro da mesma.

⁵ Durante o decorrer do texto será utilizado o termo Professor para se referir aos dois gêneros: Professor/ professora.

⁶ http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content&view=article

O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, para aumentar a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macro campos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, comunicação, educação científica e educação econômica.

Áreas de atuação dos professores:

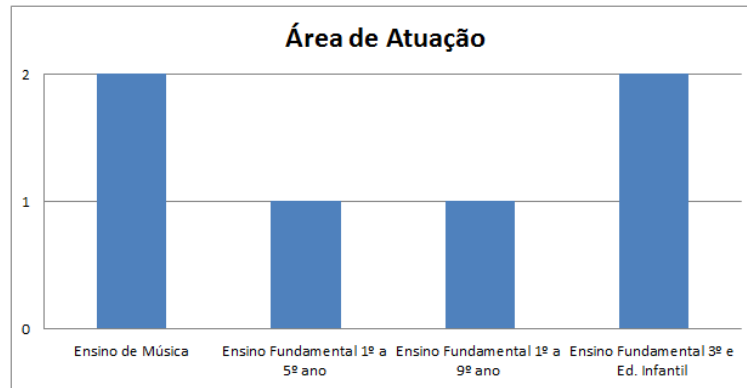


GRÁFICO 02: Este gráfico representa a área de atuação dos professores na rede pública de ensino, das escolas regulares e específicas de música.

Segundo os dados, os professores atuam na rede pública de ensino do município de Marabá, em escolas regulares na Educação Infantil, ensino Fundamental de 1º a 5º ano. Somente o professor Gil trabalha com ensino fundamental de 1º a 9º ano, devido atuar dando aulas de reforço escolar, através do projeto Mais Educação no contra turno da escola. Professoras Luciana e Nilda trabalham diretamente com o ensino de música.

Quanto ao tempo de atuação na área profissional:

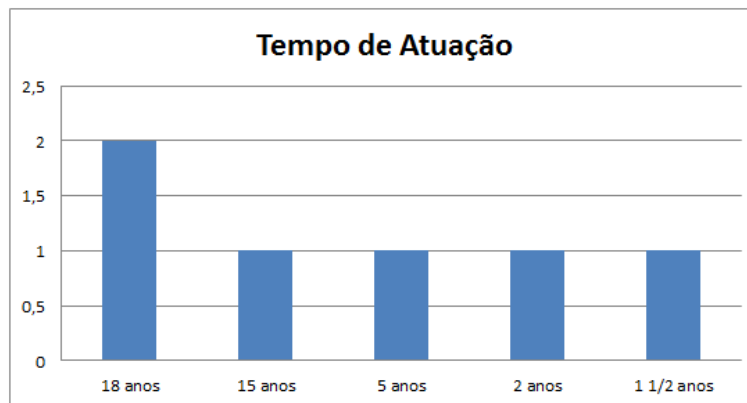


GRÁFICO 03: Este gráfico representa os períodos de atuação dos professores na educação.

Cada um atua nas respectivas áreas informadas e demonstradas no gráfico anterior. O menor período de atuação é de um ano e meio e o maior é de 18 anos de atuação. Dois atuam há 18 anos, um há 5 anos, um há 15 anos, um há 2 anos e um há 1 1/2.

A cerca do trabalho com o ensino de música:

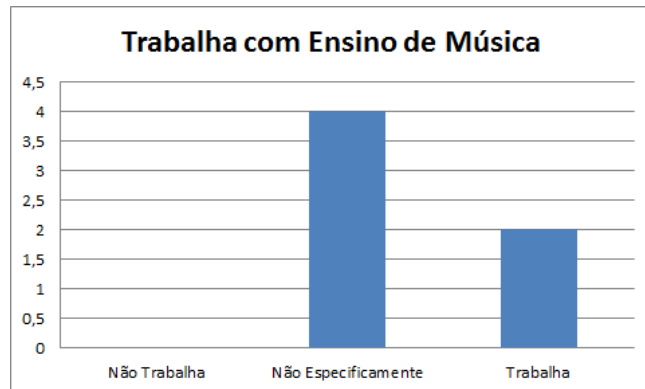


GRÁFICO 04: Este gráfico representa a quantidade de professores que trabalham com o ensino de música, demonstrando a quantidade que não trabalham especificamente, os que trabalham diretamente com o ensino de música e os que não trabalham com esse ensino.

É... dentro das disciplinas da grade comum do ensino de 1º a 5º ano, eu costumo utilizar música como ferramenta educativa, dentro das demais disciplinas. Como algo interessante, por gostar de música e por entender que música como as outras, é... linguagens artísticas são fundamentais na formação de todo ser humano, e na educação elas fornecem inúmeras possibilidades, pra crescimento como ser humano e pra compreensão do mundo de forma geral, e pra ensinar uma série de outros conteúdos (Anexo 01, p.68-69).

A maioria dos professores não trabalha especificamente com o ensino de música, mais a inclui na sua prática pedagógica dentro do ensino de outras disciplinas, trabalhando de diversas formas, como com o canto, com a dança, com a reflexão sobre as letras, com a reescrita das letras da música, e com a fruição, com o ouvir. Utilizando-a de diversas maneiras, como ferramenta educativa, no intuito de deixar a aula mais interessante e atrativa para os alunos. Usando a música como suporte para ensinar uma série de outros conteúdos. Trabalhando com a música para facilitar as atividades, o aprendizado.

Aquele que utiliza a música como meio de educação e reeducação do ser humano é o Educador musical. Através da música ele promove o desenvolvimento do educando, atuando sobre as suas faculdades (ABRAHÃO, 1978, p.62).

Todos os professores são educadores musicais, pois trabalham a educação do ser humano utilizando a música mesmo que em conjunto com outras disciplinas. Dois entrevistados trabalham diretamente com o ensino da música. Um com formação de canto coral numa escola do municipal de Itupiranga, atendendo quatro escolas a partir do Projeto Canto Coral, a Escola Serafina, Escola Jarbas Passarinho, Escola Antônio Braga e a Escola Maria Tereza. E atua em Marabá no Centro de Formação e Qualificação Cine Marrocos com o Projeto violão. Outro com Musicalização Infantil na Escola de Música Moisés Araújo da Fundação Casa da Cultura de Marabá.

Sobre a importância do ensino dos conteúdos de música na escola:

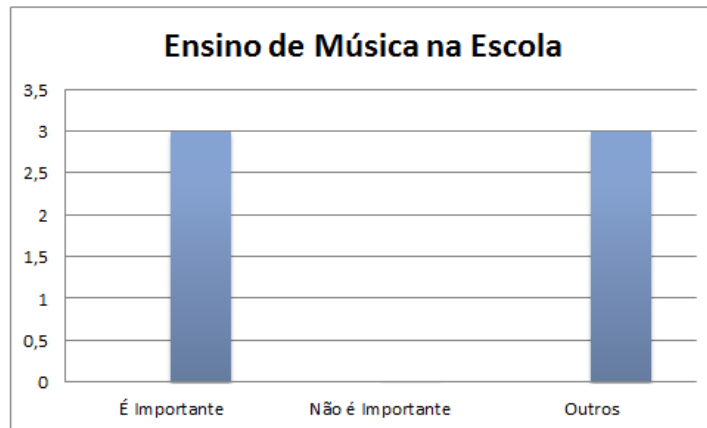


GRÁFICO 05: este gráfico representa a quantidade de professores que consideram importante o ensino de música na escola.

E também a música vem fazer com que a criança interaja melhor, se solte, ela abrir a sua mente, ela tem uma aprendizagem melhor, porque eu já usei em uma escola regular e eu vi que elas realmente tiveram um rendimento melhor. Então a música vem influenciar bastante as crianças, então pra mim a música é de fundamental importância na sala de aula (Anexo 01, p.68-69).

Os entrevistados consideram o ensino de música na escola importante para o ensino, pois contribui de forma significativa na formação dos indivíduos. Os entrevistados que entraram na opção de Outros no gráfico 05 a cima, mencionaram o ensino de música como algo primordial para escola que deveria ser implementado com mais rigor, deixando de estar apenas como decreto, mais fazer parte da prática de ensino aprendizagem nas escolas e poderia até mesmo ser realizado de forma integral não somente aplicado como um conteúdo dentro da disciplina de Artes, mais ser ensinado como mais uma disciplina.

Professora Maria relata na entrevista, questão cinco, que considera a música muito importante, pois já a utiliza em sala de aula com o trabalho na educação Infantil e pode perceber que quando se trabalha com a música de forma interdisciplinar as crianças aprendem, assimilam os conteúdos, contudo não há o trabalho direto com os conteúdos de música, a mesma é utilizada para a introdução de distintos conteúdos. Segundo a professora Maria a música por si só não é formadora, ela em conjunto com as outras disciplinas vem contribuir para a formação.

Certamente é papel do professor de música na educação básica ministrar aulas e desenvolver conteúdos fundamentais para a formação musical no universo escolar. Entretanto, é tarefa de todos nós, educadores musicais e membros da sociedade em geral, pensar, refletir e contribuir efetivamente para que a música, enquanto fenômeno artístico e cultural, faça parte do rico, potencial e democrático formativo da educação básica (QUEIROZ e MARINHO, 2009, p.73).

A existência do ensino dos conteúdos de música na escola é significativo e importante para o desenvolvimento da formação musical e integral do indivíduo na educação básica. Para Professora Rose o ensino de música na escola ainda é precário, devido os professores não disporem de uma formação que de maior suporte, e a música não se limita somente a algumas atividades ou metodologias que são realizadas, a mesma é uma formação que vai para além. Se os professores não são preparados para atuar com esse ensino na escola, acaba que o mesmo foge do domínio e em vez de contribuir significativamente para a formação dos indivíduos pode passar a ser visto negativamente.

A professora ainda faz comparação do ensino de Música com o de Arte que faz parte do currículo das escolas, e esta nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN de Arte há muito tempo, contudo o mesmo geralmente é trabalhado nas escolas do município de Marabá por professores sem formação, o que resulta num mau desenvolvimento de aulas, que faz com que os alunos não compreendam o significado e importância desse aprendizado e não gostem das aulas, e isso pode acabar acontecendo com a música na escola. O professor entrevistado ainda questiona o porquê dessa obrigatoriedade sendo que desde 1997 o PCN já trata do ensino de diversas linguagens artísticas onde a música esta contida.

No Transcorrer do ensino fundamental, o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidas ao longo da história e na contemporaneidade (PCN, 1997, p.53).

O ensino de Artes já está na grade curricular das escolas, e o PCN de Artes desde 1997, traz um direcionamento para o ensino aprendizagem de diversas linguagens artísticas que colaboram para a formação do cidadão, dentre elas há o ensino da música. As escolas tem a autonomia para escolher que linguagens serão trabalhadas em cada ciclo. Contudo e enfatizado no PCN que o aluno do decorrer de sua vida escolar deve ter vivenciado o maior número de formas de artes, e cada Linguagem deve ser desenvolvida e aprofundada.

A cerca do conhecimento da Lei 11.769/08:

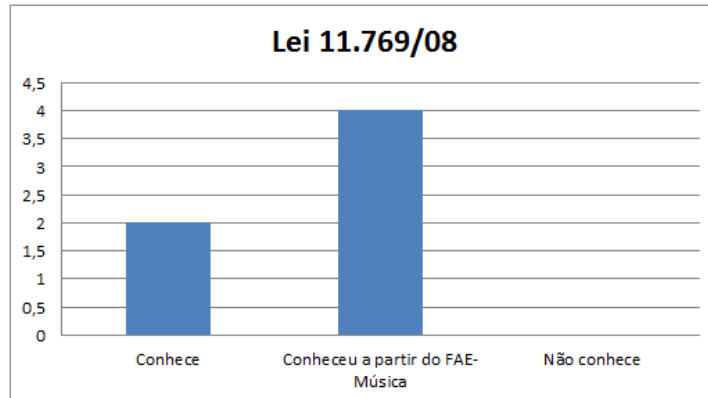


GRÁFICO 06: Este gráfico representa os professores que tem conhecimento da Lei 11.769/08 que torna obrigatório o ensino dos conteúdos de música na escola.

Todos os professores afirmaram conhecer a lei, e em sua grande maioria tiveram o conhecimento da mesma no curso FAE-Música.

É muito difícil fazer isso na escola só por decreto, existe uma lei, não funciona, a gente precisa pensar na perspectiva de formar primeiro, forma professores e daí discutir com as escolas, com as redes de ensino como implementar isso, porque apenas por decreto acaba não funcionando, e fica uma lei, mais uma lei que não pega, [...] (Anexo01, p.68-69).

Para o Professor Nélio, a educação é uma área que carece de muito mais atenção e investimento do poder público, para que se possa avançar em relação a qualidade do ensino. O fato de obrigar algo com uma Lei, na realidade não significa que o mesmo estará sendo posto em prática, ou se é colocado não se garante a qualidade, pois tornam obrigatório o ensino de uma linguagem como a música e a realidade é que não há profissionais capacitados para trabalhar com esse ensino na escola. Ainda segundo o professor, a Lei por si só não é ruim, contudo deve se repensar um conjunto de coisas em torno dessa obrigatoriedade, para que os conteúdos de música sejam de fato implementados nas escolas de ensino básico de todo o país.

Eu penso assim, que na teoria é fácil de fazer porque o que eles querem, como tem outros países que já trabalham com a música nas escolas como uma disciplina efetiva, então eles querem se igualar a outros países apenas na teoria, porque na prática a gente vê que há deficiência. Nós vemos que tem pouco investimento na área musical dentro das escolas, apesar de ser obrigatório [...], o ensino da música (Anexo 01, p.68-69).

Segundo professora Luciana, essa é uma lei que está em um papel, e não foi pensada de fato a adequação dessa obrigatoriedade no ensino. Não tem se dado a devida importância para esse ensino, às próprias escolas e secretaria de educação não tem se atentado para essa importância.

A cerca do veto do Art.2º da lei tratava a respeito da especificidade e necessidade de professores licenciados em música, para ministrarem os conteúdos de música na escola:

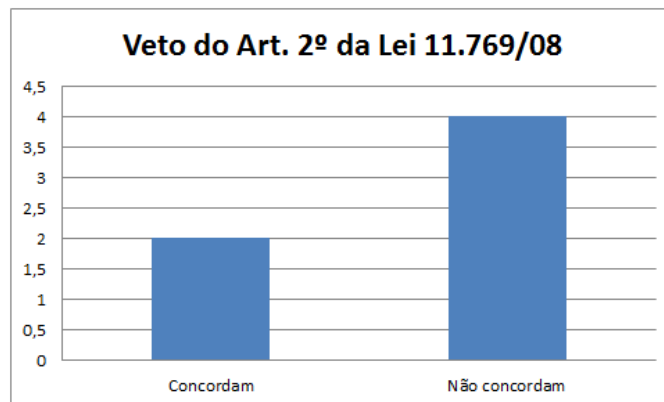


GRÁFICO 07: Este gráfico representa o posicionamento dos professores em relação à concórdia ou discórdia em relação ao veto do Art.2º da Lei 11.769/08, que trata sobre especificidade da formação de professores que poderiam atuar com ensino de música na escola.

Uma contradição à própria lei não é?! Uma disciplina que precisa de alguém que entenda de Matemática pra dar Matemática, de alguém que entenda de Inglês pra dar Inglês, precisa de alguém que entenda de musica, do ensino de musica pra dar musica, porque o musico necessariamente não é formado ou não tem conhecimentos de didática, de conhecimento de pedagogia pra lidar com dimensão do que é ensinar (Anexo 01, p.68-69).

A maioria dos entrevistados discordam do veto, e pensam que para se trabalhar com os conteúdos de música na escola tem se que ter uma preparação, tem se que ter uma formação e a formação ideal seria a de nível superior.

Na verdade há muitos musicistas mais a pouca preparação porque eles vir se adequar essa nova lei [...]. não há escolas o suficiente pra formar esses professores, então há pessoas que tem o conhecimento mais não tem um papel chamado certificado (Anexo 01, p.68-69).

Dois entrevistados concordaram com o veto, mas ressaltaram que deve ter algum tipo de formação, não necessariamente a superior, podendo ser profissionais com formação técnica, formados em outras áreas, mas que tenha alguma especialização em relação à música, até mesmo que tenha cursado oficinas de música ou formação continuada com o foco em música.

Eu acho que isso ai é meio só de não assumir responsabilidade, porque assim como eu já falei a música ela vai pra além da questão de eu trabalhar com meu aluno com algumas metodologias que ele vá se sensibilizar, a música vai além do tocar, ela vai pra muito mais, além disso. Então impedi que um profissional de música ele já pra escola, esteja trabalhando. Veta isso acho que é uma maneira de fugir da responsabilidade e economizar dinheiro pro bolso de num sei quem [...] mais eu penso assim, porque ele vai pagar um profissional um profissional de música pra trabalhar dentro da escola ele tem que pagar [...], enquanto um professor polivalente que é o meu caso, eu vou ter que me virar nos trinta [...], vou ter que cumprir a grade

curricular, sem receber a mais por isso, mais também isso não vai garantir esse ensino de música de qualidade (Anexo01, p.68-69).

Ainda a respeito da Lei 11.769/08 os professores entrevistados falaram acerca do tempo de adequação, o prazo legal de três anos para adequação e implementação do ensino da música nas escolas de educação básica de todo o Brasil.

Um curso de graduação, é na área da educação as licenciaturas, elas ocorrem no mínimo em quatro anos, então só considerando isso já da pra perceber que a lei, e esse prazo pra adequação das escolas, são meio que piada, [...], são feitos pra dar errado tanto a lei como o prazo (Anexo 01, p.68-69).

Foi estipulado um prazo de três anos de 2008 a 2011, para que todas as escolas de ensino básico do país (Brasil) colocassem em prática o ensino dos conteúdos de música na escola, contudo esse prazo segundo parte dos professores entrevistados não funciona, pois a formação de profissionais para atuação na área deveria ser pensada e realizada antes mesmo de obrigar o ensino de música na escola. Mesmo com esse prazo a maioria das escolas do município não tiveram nenhum tipo de formação e não implementaram o ensino de música.

Na verdade não tem recebido formação nenhuma. Porque eu trabalho a 18 anos na educação pública aqui em Marabá, e nos nunca tivemos formação nenhuma na área da música, e é porque nos trabalhamos na educação geral, e educação geral já está falando [...], que é todas as disciplinas. Então se a música está incluída como obrigatoriedade nas escolas públicas, deveria ter formação específica pra isso, mas não temos (Anexo 01, p.68-69).

Os professores entrevistados trabalham na rede municipal de ensino de Marabá e afirmam que durante esses três anos que foram dados pela lei para adequação, não houve nenhum tipo de formação disponibilizada ao município sobre música a não ser o curso FAE-Música que é uma iniciativa das ações extensionistas da UFPA-Marabá, do Núcleo de Arte e Educação e Programa Arte na Escola⁷.

⁷ artenaescola.org.br/rede/

Acerca da necessidade de formação específica em música para professores que irão ministrar os conteúdos de música na escola:

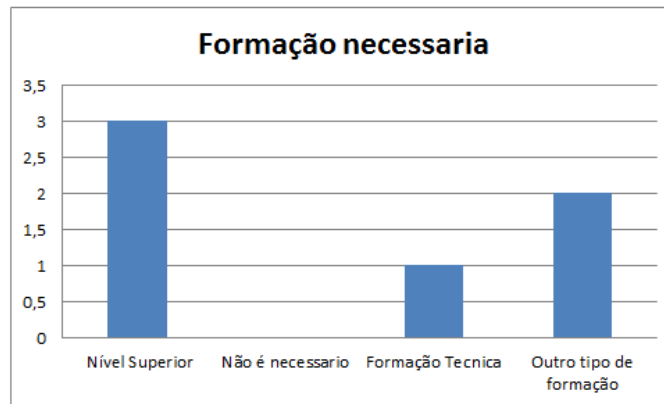


GRÁFICO 08: Este gráfico representa a formação considerada necessária para os professores ministrarem os conteúdos de música na escola, segundo os professores entrevistados.

A formação do professor de música é um problema visível no contexto educacional. Não podemos mais ficar de braços cruzados e abrir mão da formação desse profissional, não queremos ver práticas educativas mascarando a linguagem musical, tornando ela simplesmente atração em datas comemorativas ou sendo instrumentalizada como suporte de outras disciplinas e que percam seu sentido como arte na escola (SOUSA, 2013, p.57).

A formação do professor é necessária para a construção de boas práticas educativas na escola. Os professores que irão atuar com o ensino dos conteúdos de música na escola precisam estar preparados para a realização deste trabalho, contudo segundo Sousa (2013) na realidade existente, encontramos problemas visíveis na formação dos mesmos. A maioria dos professores entrevistados considera importante a formação de nível superior, e a consideram necessária para que se possa ter o ensino de qualidade dos conteúdos de música na escola. Segundo Professora Maria, é muito importante que se tenha profissionais formados, pra atuar na área da música na escola.

Com certeza. Você tem que ter uma formação, até porque você está lidando com crianças. Você tá sendo um formador de mentes. Então você vai estar lidando com crianças, e ela vai se espelhar no professor, então o professor tem que ter um conhecimento mais amplo (Anexo 01, p.68-69).

O Art. 62 da LDB de 1996 exige a formação acadêmica para os professores que atuam na rede de ensino da educação básica. Segundo a professora Rose a formação superior é sim necessária. Mais não é necessário que seja especificamente formação de nível superior. Pode ser outros tipos de formações, porque não é fácil principalmente No Município de Marabá ter uma formação de nível superior em Música.

[...] precisa criar condições para que as universidades tenham uma organização mínima, com corpo de professores pra formar e daí chamar gente que queiram estudar isto, pra que os cursos existam pra formar gente com qualidade. Uma experiência que eu fiquei sabendo é a do PARFOR, plataforma freire, se não me engano que chama, com o curso de música em que as pessoas estão desistindo do curso porque a estrutura do curso é horrível, formato compactado. Tem um colega que fez o curso com a gente que deu depoimento que de uma turma de 50 só restavam 18 mais ou menos, porque não havia condições mínimas de acompanhar o ritmo do curso porque os professores vinham e em uma semana eles dariam disciplinas enormes que não teriam a menor condição de serem assimiladas e aí as pessoas desistiram do curso, assim também não dá [...], vamos dotar o PARFOR, vamos formar a toque de caixa! Só que acha que em duas semanas o cara assimila um conteúdo que era pra ser assimilado em dois anos. Vamos formar os professores de música, não vão formar, não vai dar certo! (Anexo 01, p. 68-69).

O Professor Nélio ressalta ainda que deve ter mais investimento em formação de professores, pois no Município não há formação de nível superior em Música, só se tem as turmas do PARFOR⁸ com licenciatura em música mais que não atende a sociedade num geral e curso destinado aos concursados do município e ainda afirma que neste curso com um formato mais compacto não seria adequado para a permanência na formação e não forma profissionais o suficiente para atender a demanda de profissionais para as escolas de ensino básico de todo o município de Marabá e região.

Todos os professores entrevistados afirmam que não houve ou não participaram de nenhuma formação em música, a não ser o curso FAE-Música.

FAE contribui-o para a conscientização do real sentido do que é a música, qual a função dela, qual benefício pra vida humana, e assim algumas metodologias que a gente pode desenvolver na sala com os alunos em relação à musicalização, agora a música em si. Eu fiz o FAE mais eu não [...], me sinto apta. Ele aguçou tanto é que eu já fiz até uma oficina de canto, estou indo buscar, procurando conhecer mais (Anexo 01, p. 68-69).

A Professora Nilda relata que o FAE tem proporcionando cursos de formação continuada em arte para os professores, e é através desses cursos que os professores estão tendo uma formação, um norte para realizar trabalho sobre a arte na escola, isso é importante para os professores, pois é muito importante o aluno estar vivenciando o ensino de linguagens artísticas.

A formação do curso FAE-Música foi muito significativa e importante segundo os professores entrevistados. Pois segundo professor Nélio o FAE-Música proporciona uma visão de muitas outras possibilidades para trabalhar com a música, e agora vê a música de

⁸ http://www.parfor.ufpa.br/parfor_ufpa.html

O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica é resultado da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), de Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios. O PARFOR é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB, oferecendo cursos de nível superior públicos, gratuitos.

forma diferenciada, não é mais apenas uma ferramenta é uma área de ensino aprendizagem. O curso veio despertar o interesse de aprimoramento do conhecimento musical, que reflete na prática.

Para a Professora Maria o curso FAE-Música foi interessante, proporcionou conhecimento e o respectivo melhoramento na prática de ensino aprendizagem, porque melhorou o planejamento sobre música e sobre como utiliza lá nas aulas, pois antes a música em sala ficava resumida a projetos de cantigas de roda onde só se ensinava a criança a cantar e a roda.

Para a Professora Nilda após o curso FAE-Música houve mudanças na prática tanto nas ministrações das aulas de canto e violão, mais também mudanças nas criações das suas composições por ser professora, cantora e compositora. Ainda veio como estímulo para a busca de melhoras e crescimento em relação aos estudos e pesquisas acerca desta vertente.

Segundo a Professora Luciana curso FAE-Música vem no sentido de uma construção de conhecimento, pois não havia conhecimento sobre música ou ensino de música na escola, e a partir do FAE-Música veio o conhecimento e a valorização, que vem refletir e mudar também a prática de ensino.

Então eu acho que o FAE contribuiu-o nesse sentido, de ter um suporte. E contribuiu-o pra formação com certeza. Eu diria uma formação inicial, e as outras a gente vai buscando [...] (Anexo 01, p. 68-69).

Para a Professora Rose foi muito importante a formação que o curso FAE-Música proporcionou, formação mesmo que tenha sido inicial, instigou a continuação da busca de conhecimentos na área da educação musical. E a partir do curso FAE-Música o mesmo iniciou uma especialização voltada para formação de professores na educação infantil em relação com a música. E o Professor Gil afirma que após o curso FAE-Música tem um respaldo maior pra falar da educação musical e musicalização, e aplicar na sala de aula.

Houve também após a conclusão do curso FAE-Música a iniciativa de continuar a reunir o grupo que participou do curso e abrir também para outros interessados participarem, criando assim um Grupo de Estudos, que permitiria manter o vínculo e continuar a estudar e trocar saberes. Esse grupo se formou a priori como grupo de estudos, com reuniões regulares, e após algum tempo de reunião houve a proposta de fazer o grupo de estudos, tornar se uma Associação de Arte Educadores. Agora o grupo busca se consolidar, para a criação dessa

associação, tomando caráter de instituição. Com o intuito de realizar projetos, oficinas, cursos, formações dentre outros, relacionados a diversas linguagens artísticas.

A partir da pesquisa realizada podemos constatar vários elementos da formação do curso FAE-Música com assuntos relacionados ao ensino dos conteúdos de música, formação de professores e a lei 11.769/08. E são manifestos aspectos positivos que FAE-Música proporcionou para a formação musical dos participantes e as mudanças nas práticas educacionais citadas pelos mesmos, mesmo sendo um curso de nível de aperfeiçoamento, considerado uma formação inicial, teve uma intensa contribuição na formação dos professores que participaram do curso.

CAPITULO III

3. PENSANDO A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DE EDUCADORES

Apresentaremos algumas discussões acerca do trabalho com a educação através da música. Mostraremos dois momentos distintos: o primeiro é o processo de Musicalização; e o segundo a Educação Musical. Os professores que trabalham com o ensino de música podem ser caracterizados a partir de dois perfis, o professor de educação musical que desdobra a linguagem teórica e técnica e o professor de musicalização que sensibiliza e desperta o gosto musical. Ademais, analisam-se outros pontos em relação aos professores, que estão assumindo os conteúdos de música na escola. Busca-se então mostrar o significado da lei que cria a obrigatoriedade dos conteúdos e o sentido do currículo aplicado ao ensino de música na escola.

3.1 O PROFESSOR SENSIBILIZADOR

A musicalização possibilita a construção de conhecimentos musicais, direcionando o ensino e a aprendizagem para o âmbito da sensibilização, cujo campo sonoro existente é pertinente à promoção do gosto musical, viabilizado por meio da apreciação, criação, expressão, reflexão e produção.

O professor que trabalha nessa perspectiva logo terá de se utilizar de diversos meios metodológicos para o ensino dos conteúdos de música. Desperta o gosto musical e a sensibilização do educando, bem como a percepção de elementos e propriedades básicas da música como, melodia, harmonia, ritmo, som, silêncio, altura, duração, intensidade e timbre.

A professora Rose, que atua na rede pública de ensino do município de Marabá, com a Educação Infantil e 3º ano do primeiro ciclo, onde exerce o trabalho polivalente, posiciona-se sobre o ensino de música na escola:

[...] a gente trabalha com as atividades de musicalização [...], algumas atividades. Até porque, assim, eu não tenho o domínio de técnicas. A gente faz aquele trabalho mais superficial em música. A partir do FAE a gente teve algumas sugestões de atividades de música, [...] a gente trabalha as notas musicais, algumas notas. Teve uma professora que veio dar aula no curso, a Lília Rosa, e ela deu uma contribuição muito boa, de pegar as músicas que a gente já usa em sala de aula e fazer um escala musical de acordo com o tom de cada escala, de cada nota. Ai, trabalha já também a formação da leitura e da escrita da criança. E com os alunos de 3º ano, também aquela questão das descobertas dos sons, e também na educação infantil, experimentar vários tipos de sons com diversos materiais, construção de alguns instrumentos, [...] e a gente vai inserindo a música nesse sentido (Anexo 01, p. 68-69).

Como se pode nota a profa. Rose indica que trabalha todas as disciplinas, mas agora devido a Lei, ela deve inserir também em suas práticas, o conteúdo de música. É importante o destaque dessa fala, pois é perceptível que o que norteia a sua prática com a música na escola, tem sido as propostas e direcionamentos realizados a partir do curso de formação continuada, FAE-Música, a cerca da musicalização dos alunos na escola.

Trazer a música para nosso ambiente de trabalho exige, prioritariamente uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento[...] (BRITO, 2003, p.35).

A Professora Rose ainda afirma que antes de fazer o FAE-Música trabalhava com a música, mas não da forma que trabalha hoje:

Olha. Antes a gente trabalhava com musiquinhas [...], música por música. [...] sim, não da forma que hoje. Não nesse sentido da música mesmo, assim no real sentido dela, mais como uma forma de descontração, até pra trabalhar algum conteúdo, uma auxiliar [...] ai depois do FAE, não, a gente tem aquela visão sobre o que é a musicalização, uma educação subjetiva da música, então isso já muda o conceito. A música não é só por música, na educação ela desperta o sujeito pra além [...], o prazer do ouvir, do cantar (Anexo 01, p.68-69).

Não havia a distinção do real sentido da música na escola, só se fazia o uso como forma de descontração e para trabalho de outros conteúdos, usando-a como auxiliar (no ensino de outros conteúdos), ferramenta (música como musiquinhas para momentos, como entrar na sala, lavar as mãos para lanchar, músicas de roda), facilitadora. Assim como ela outros professores relataram fazer uso da música como uma ferramenta facilitadora no processo de ensino, e a partir da formação musical realizada no curso FAE-Música, os mesmos passam a construir conhecimentos a cerca do ensino e aprendizagem em música.

Para o ensino dos conteúdos de música na escola é importante que se compreenda o papel da musicalização na escola, Schitine e Thyaga (2008) são concordantes de que “a musicalização trabalha para garantir a percepção pela criança de fundamentos da música”. Não é interessante que os conteúdos de música na escola sejam utilizados apenas como

ferramenta de ensino, mas que seja reconhecida e utilizada pelos professores como objeto de estudo, trabalhando a percepção de fundamentos básicos da música e sensibilização dos alunos.

Os professores Nélio, Maria, Rose e Gil, relatam nas entrevistas, que tem trabalhado inserindo a música na escola. A partir da formação proporcionada pelo curso FAE-Música, foram realizadas mudanças na prática educativa, onde passaram a exercer o trabalho com conteúdos de música por meio da musicalização. O curso FAE-Música, norteou a prática pedagógica desses professores para o ensino dos conteúdos de música na escola, contribuindo de forma significativa para realização deste trabalho.

Os professores participantes da formação do curso FAE-Música tiveram a possibilidade de estudar elementos importantes da música, musicalização e educação musical. E as mudanças relatadas, em suas práticas a partir do FAE-Música, mostra nos que esses professores tornaram se mais sensíveis à música e ao ensino desse conteúdo na escola, a partir da musicalização em sua formação.

Segundo o professor Nélio:

Por exemplo, dentro de língua portuguesa, com um projeto específico de, [...], de cantigas de roda, por exemplo, ou com outras linguagens da música brasileira com a MPB, do forró, ou do pagode. Na medida em que a gente propõe o projeto em língua portuguesa, se supõe que você vai apenas ensinar conteúdos de língua, mais dentro de um projeto com música você pode aprofundar coisas relacionadas à cultura na qual esse gênero está inserido e das mais diversas formas como as pessoas fruem estas formas de expressão cultural que é a música. Com o canto, com a dança, com a reflexão sobre as letras, com a reescrita das letras da música, e com a fruição propriamente dita das músicas, [...], ouvir pra se deliciar pelo fato de ser uma coisa bacana, gostosa (Anexo 01, p 68-69).

Rosa (2012) examinando o ensino de música percebe que existem objetivos específicos para os conteúdos de música na escola, ou seja, o fundamental é musicalizar o aluno. Para isso a mesma recomenda que as escolas, possibilitem a valorização da diversidade musical existente no contexto regional da localidade escolar, pois existe um patrimônio musical brasileiro muito vasto, seja Música Popular, Música Erudita, Música Folclórica⁹.

⁹ Música Popular Brasileira, mais conhecida como MPB, é um gênero musical brasileiro. A MPB surgiu a partir de 1966, com a segunda geração da Bossa Nova. Na prática, a sigla MPB anunciou uma fusão de dois movimentos musicais até então divergentes, a Bossa Nova e o engajamento folclórico dos Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes, os primeiros defendendo a sofisticação musical e os segundos, a fidelidade à música de raiz brasileira. Seus propósitos se misturaram e, com o golpe de 1964, os dois movimentos se tornaram uma frente ampla cultural contra o regime militar, adotando a sigla MPB na sua bandeira de luta. Música Erudita é a música que é fruto da erudição e não das práticas folclóricas e populares. O termo é aplicado a toda uma variedade de músicas de diferentes culturas, e que é usado para indicar a música que

Esse trabalho com a exploração da diversidade musical existente em cada localidade é fundamental para a auto valorização, interesse e conhecimento, partindo do conhecimento existente, para posteriormente explorar o universo musical de diferentes localidades, períodos e gêneros.

Em Marabá podemos perceber que a diversidade musical que influi na construção da sensibilização do docente e das famílias. A música atua de modo muito sutil nessa construção, pois os vários gêneros musicais sejam eles independentes do mercado fonográfico e daqueles que são comercializados, todos podem ser aproveitados pelo educador musical, como é o caso do professor citado acima, que busca a exploração da diversidade musical em sala de aula, contribuindo assim para a formação integral do educando.

As músicas comerciais ou de consumo, como o próprio nome já indica são músicas feitas e difundidas, geralmente, pela mídia que tem forte influência na formação do gosto musical, geralmente pela sua forte presença e divulgação em meios sociais. As músicas de consumo são intensamente repetitivas nos meios de comunicação, por isso temos a impressão de que elas são muito ouvidas. Muitas das vezes, dão a sensação de serem únicas, posto que as pessoas entrem em contato com essas músicas a partir da TV e rádio, fortes veículos de influencia social.

O educador musical que vai trabalhar a musicalização dos alunos na escola, não precisa renunciar o uso dessas músicas de consumo de modo imediato, mas inclui-la em conjunto aos demais gêneros e estilos, para a exploração e reconhecimento amplo dos gêneros e elementos musicais dispostos existentes. Assim o educando tendo o contado e conhecendo essa diversidade pode construir por si, a reflexão critica e gosto musical.

Para o professor que atua nas redes de ensino básico público ou privado, que ministra ou ira ministrar conteúdos de música na escola, a proposta é trabalhar por meio da musicalização, que mesmo sendo caracterizado como um processo inicial ou uma pré-escola da educação musical, não impede a escola de desenvolver práticas instrumentais. Não é interessante que essas práticas sejam o principal, ou único trabalho realizado no decorrer das aulas de música, para que não venha se perder o foco da musicalização de buscar desenvolver

não pertença às tradições folclóricas ou populares, alguns ainda definem a música erudita como sendo a música “séria”, em oposição a musica popular ou folclórica. Música Folclórica ou folk music, segundo a etimologia do termo adotada no século XIX, é a música feita pela sabedoria popular. A denominação indicava especialmente a música feita pela sociedade pré-industrial, fora dos circuitos da alta cultura urbana.

a sensibilidade, percepção, imaginação e realização de formas artísticas é não a formação de músicos instrumentistas ou ainda profissionais.

3.2 PROFESSOR TÉCNICO

O estudo técnico e teórico musical mais aprofundado é utilizado na formação de músicos instrumentistas, seguindo formatos similares aos das práticas de ensino aprendizado realizadas nos conservatórios que visam à formação do músico profissional. É importante destacar que para o ensino dos conteúdos de música na escola, não se pode em nenhum momento levar em conta somente aspectos técnicos para o ensino e aprendizagem.

Nas novas escolas técnicas de música que estão substituindo os antigos conservatórios, o propósito principal da reforma é a formação profissionalizante do músico, pois a geração de instrumentistas, compositores, que hoje atua em nosso país foi formada no exterior ou, em alguns casos, aqui mesmo através de cursos livres, ou com professores particulares que se especializam, com grandes dificuldades (STATERI, 1978, p.10).

Esse exemplo do ensino para o domínio técnico, onde o professor se torna o centro para a transmissão, e não construção de conhecimento, de música seguindo tendências tradicionalistas, é encontrado no trabalho realizado nas escolas na década de 30, com o projeto Villa-Lobos de Música e Canto Orfeônico.

Existem até a época presente, conservatórios de música e escolas que pretendem o ensino de música para a formação do músico profissional. As escolas de música tendem a seguir modelos tradicionais de conservatórios, como já foi ressaltado acima, que trabalham a música de forma rigorosa para a formação de músicos profissionais, técnicos e teóricos, que dominam a prática instrumental ou técnicas de canto.

Eu trabalho e já trabalhei em Itupiranga, e ultimamente estou por lá, nos dias de quarta e sábado, como o canto coral, onde os alunos tem um vasto conhecimento da música popular, da, da [...], erudita. Onde a gente está desenvolvendo lá uma formação de canto e coral na cidade (Anexo 01, p.68-69).

A fala acima citada é da professora pedagoga Nilda, que trabalha na perspectiva da formação musical teórica e técnica. A educação musical nesse sentido visa a partir do ensino de teoria musical e práticas instrumental ou vocal a formação de futuros músicos profissionais ou não.

Podemos destacar na pesquisa duas professoras que trabalham com o ensino de música em escolas próprias de música em Marabá. A professora pedagoga Luciana na Escola Moises Araújo e a professora pedagoga, cantora e compositora Nilda no Cine Marrocos com o projeto

Violão e no município de Itupiranga com Canto Coral. Os projetos do Cine Marrocos são socioeducativos, constituído, para atender a crianças e adolescentes no contra turno das escolas regulares. A Escola de Música Moises Araújo, localizada na Fundação Casa da Cultura de Marabá, iniciou seus trabalhos em 1993, como alternativa educativa para crianças e adolescentes.

Na escola própria de música a perspectiva da formação dos alunos a partir da educação musical, trabalhando a parte teórica e técnica musical. As professoras participantes do curso FAE-Música citadas, mesmo que trabalhem principalmente com esse intuito, a partir da formação do curso FAE-Música sobre o ensino de música buscam promover também a sensibilização, apreciação, produção e reflexão dos alunos.

O ensino da música, na perspectiva teórica e técnica são o mais encontrado no município de Marabá, nas instituições públicas de ensino próprio de música e projetos, há também as instituições particulares. Existem ainda outras formas desse ensino, como, por meio de músicos professores, que já tem um vasto conhecimento teórico e prático, acabam sendo procurados para dar aulas particulares de música, geralmente em casa, isso é encontrado principalmente para a pratica instrumental, e ainda há uma grande formação nesta área proporcionada pelas Igrejas.

Segundo Barbosa (1991), reconhecemos que a arte representa a apoteose cultural de uma sociedade, mas reservamos um espaço bem pequeno para ela na escola. Podemos perceber que o ensino da música tem um grande espaço no município. Há uma formação musical teórica, práticas de instrumentos, práticas de banda das escolas de música, grupos em igrejas com formação bandas e corais, grupos culturais como Boi Bumbá, bandas profissionais. Contudo dentro das escolas pouco se vê o trabalho musical.

A educação através da música seja com professore sensibilizador ou técnico, deve proporcionar ao indivíduo o desenvolvimento da capacidade de refletir, apreciar, produzir e viver a música. A muitos movimentos de formação musical no município, e todos esses movimentos são muito significativos para a formação musical no mesmo, porém também se torna visível que não se encontra os conteúdos de música presentes com a mesma intensidade nas escolas.

3.3 PAPEL PEDAGÓGICO COM ENSINO DE MÚSICA

Na pesquisa realizada a maioria dos professores que estão atuando de alguma maneira, mesmo que superficialmente com o ensino de conteúdos de música na escola, são professores com formação em Pedagogia. Que antes de ter participado da formação do curso FAE-Música trabalhavam a música como uma ferramenta facilitadora, buscando o melhoramento da compreensão dos alunos, na abordagem de outros conteúdos de diversas disciplinas.

O professor pedagogo Nélio disse:

Ter música é interessante, é também como tipo de ferramenta educativa, ela serve como suporte para ensinar outras coisas. Eu procuro. É [...] na medida em que uma determinada área do conhecimento permite reflexões [...]. Geralmente assim, [...] as áreas do conhecimento são interdependentes, e na medida em que elas são interdependentes a gente procura aprofundar, a [...] conceitos, valores, atitudes, que são das mais diversas áreas, que são pertinentes ao ensino numa ou noutra disciplina. Bom, e nessa medida uma letra de música, assim como sua parte, é [...], melódica; musical, ela pode ser destrinchada, pode ser abordada sobre diversos aspectos, tanto para se fruir a própria obra artística, a música, como para ensinar coisas que são pertinentes aos conteúdos da letra, a [...], ao contexto em que ela foi produzida, a [...], relacionando ela com a cultura a qual faz parte dentro do Brasil, numa ou noutra região, então da pra fazer muita coisa (Anexo 01, p. 68-69).

O professor Nélio em sua fala reconhece a música como um objeto de estudo com grande significado para a formação dos educandos, contudo o seu trabalho em relação a esta linguagem artística ainda é realizado de maneira onde a música não é o foco educativo principal. O mesmo inclui a música na escola, utilizando as letras e melodias de músicas, que podem ser relacionadas aos conteúdos a serem ministrados, servindo de suporte para o processo de ensino e aprendizagem realizado.

O Professor Nélio reconhece possibilidades de trabalho com a música na escola, e a diversidade com que ela pode ser utilizada, ensinando conteúdos a partir de letras de músicas, relacionando as a contextos social e cultural. No entanto, a sua prática, ainda é realizada numa perspectiva da música na escola como uma auxiliar na aplicação dos demais conteúdos, ao invés de utiliza lá como objeto de estudo.

O mesmo pode explorar ainda mais a música na escola, utilizando a diversidade de gêneros musicais existentes para o reconhecimento da diversidade musical. Partindo do conhecimento que os alunos têm de música, das músicas que eles têm acesso no cotidiano. Posteriormente pode se fazer o desdobrando dos demais estilos, possibilitando formação do gosto e sensibilização musical. Incluindo sempre, reflexões a cerca de alguns elementos

básicos da música. Assim a música estaria sendo trabalhada numa perspectiva mais ampla de construção do conhecimento dos conteúdos de música na escola, musicalizando os alunos.

Segundo a professora pedagoga Rose o ensino de música deveria acontecer, mas a formação ainda não do suporte. E o ensino vai além do trabalho com algumas atividades e metodologias. O ensino de música na escola segundo a professora Maria, não é algo fácil de ser trabalhado:

Na teoria é fácil fazer, contudo na prática a gente vê a deficiência. Há pouco investimento na área musical dentro das escolas, apesar de ser obrigatório. O prazo de três anos, muito curto, porque não há investimento, deveriam investir no ensino da música na escola, formação continuada. Planejaram a lei, mas não pensaram, no tempo, e como eles iriam agir pra trabalhar, formar professores pra dar aula de música (Anexo 01, p. 68-69).

O fator que ocasiona essas dificuldades, no trabalho com a linguagem musical, é o fato de que o professor tem que trabalhar com diversas disciplinas. A abordagem dos conteúdos, geralmente, de forma multidisciplinar e ainda não há um maior preparo para que os professores explorem mais a linguagem musical, devido à falta de formação.

Além disso, nas escolas há uma questão histórica predominante, em que se supervalorizam determinados conteúdos, como a Língua Portuguesa e Matemática, o que acaba minimizando outros conteúdos igualmente importantes para a formação humanística do educando, como é o caso dos conteúdos da disciplina de Artes. No município de Marabá observamos que, enquanto os conteúdos da disciplina como Língua Portuguesa têm cerca de seis aulas semanais, a de Artes tem duas aulas semanais, onde cada aula tem duração de 45 minutos.

Como são duas aulas semanais de 45 minutos, o professor tem que saber aproveitar da melhor forma possível esse tempo, para contribuir de forma significativa para a formação dos alunos. O professor com formação musical saberia utilizar o tempo na realização de suas atividades, adequando suas metodologias e conteúdos ao tempo de aula.

[...] buscar promover uma prática educativa e não meramente reprodutiva. O processo da musicalização deve caracterizar-se por uma prática que valoriza a exploração, experimentação, improvisação, criação, atividades prazerosas (teoria vivenciada e contextualizada), escuta rica e variada (gênero, estilo, época e sociedade), apreciação (audição, estudo, análise e compreensão), repertório amplo (história, produção, para/com/da criança, práticas musicais diversas (execução, o fazer musical propriamente dito), pesquisa em bibliotecas ou *Internet*, estudo e pesquisa com músicos locais, visitas fora da escola (museus, salas de concerto, teatro, shows, manifestações populares etc.), uso inteligente das novas tecnologias e mídias, integração com outras artes ou disciplinas, participação em grupos, apresentações musicais, entre outros (ROSA, 2012, p.29-30).

Os conteúdos de música na escola abrem inúmeras possibilidades. O trabalho pode ser realizado de diversas maneiras, buscando promover o processo de musicalização a partir de uma prática de ensino e aprendizagem onde se valorize o processo da criação, produção e reflexão. Ao realizarmos uma simples pergunta a uma criança, como: O que é música? Porque existe música? Desperta na criança, a reflexão, de se pensar música, seu significado, a existência e quais músicas fazem parte do seu cotidiano. Dando espaço para criança também participar na formação do seu próprio conhecimento, e não ser só uma receptora ou depósito do conhecimento passado pelo professor.

Esse formato de ensino desperta o interesse do aluno, quando o trabalho efetivado de forma adequada, e para isso é importante sempre o trabalho pedagógico no ensino dos conteúdos de música, dando norteamento educacional para o trabalho com tal linguagem artística. Não se pode realizar um trabalho com a linguagem musical em sua grandeza, quando os professores não estão capacitados para lidar com a mesma.

É interessante que o professor dos conteúdos de música, esteja realizando constantes intervenções pedagógicas com os alunos. Sabendo que o mesmo tem conhecimentos em relação à música, pois toda a sociedade está em contato com o universo sonoro desde a fase intra-uterina (BRITO, 2003). O educador dá a direção para o ensino e aprendizagem em sala de aula. Contribuindo para que os alunos venham se musicalizar. E desenvolver sua aprendizagem em música, aprendendo a aprender.

No município de Marabá segundo os professores participantes da pesquisa, a maioria das escolas não dispõe de professores da disciplina Arte, com formação em Arte. O que acontece é a grande existência da atuação do profissional polivalente, onde um único professor deve trabalhar com todas as disciplinas e seus respectivos conteúdos obrigatórios. Nas séries iniciais do ensino fundamental e educação infantil, quem assume todas as disciplinas, são os professores com formação em pedagogia. Os professores de Arte na escola são profissionais com formação em outras áreas, como Letras e Pedagogia. São poucos os profissionais que atuam com a disciplina de artes e seus respectivos conteúdos e tem formação de nível superior nesta área. .

Os professores pedagogos estão assumindo o conteúdo de música na escola, e pensamos que um dos fatores que colabora para que isso esteja ocorrendo é o fato de que são estes os professores que atuam no ensino básico, com a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

Como são os mesmo que atuam com todas as disciplinas é fundamental que se desenvolva, conhecimentos em sua formação em música, para a realização da prática educativa na escola. Sabendo dessa realidade, o curso FAE- música vem proporcionando esse norteamento para a prática pedagógica com o ensino dos conteúdos de música. Mas reconhecemos que o fundamental seria uma formação mais aprofundada na área.

[...] entendemos que o professor de musicalização deve desenvolver a linguagem musical e seus objetos de composição, bem como a ampliação da relação da música com a ludicidade, suas propriedades sonoras e seus elementos musicais, a música contribui de forma incondicional para a formação do ser humano, para com a formação dos valores culturais e sociais, a desenvolver habilidades e competências ao aluno (SOUSA, 2013, p. 28).

É interessante ao professor desenvolver habilidades e planejar seus conteúdos de acordo com sua carga horária, para lidar adequadamente com o processo de ensino dos conteúdos de música na escola promovendo um conhecimento significativo para o educando. Para isso torna se indispensável o trabalho pedagógico, com compreensão do conhecimento musical e da proposta para a sua implementação na escola, buscando o fazer e como fazer, conhecendo fundamentos da música e metodologias de ensino dessa linguagem artística.

Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artistas, como a matemática não tem como objetivo formar matemáticos, embora artistas, matemáticos e escritores devam ser igualmente bem-vindos numa sociedade desenvolvida. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruir, decodificador da obra de arte [...] (BARBOSA, 1991, p.32).

Os professores que atuam com a disciplina de arte não tem como foco formar artistas, profissionais na área. Assim também os conteúdos de música obrigatórios na escola, não irão ser trabalhados com objetivo de formação de músicos, por isso o trabalho é realizado por meio da musicalização, que irá proporcionar aos educandos, a construção do conhecimento e do gosto musical, sem se aprofundar teoricamente ou instrumentalmente. São as escolas profissionalizantes e de cursos técnicos, que formam os profissionais. A escola regular de educação básica, não é como um conservatório ou escola de música. As suas práticas educativas são para a formação do ser social, crítico e reflexivo.

O professor de música deve ir além de práticas educativas isoladas, ele deve compreender o todo, e é através desse exercício no ato de distanciar e analisar situações com um olhar crítico é que ele vai começar a transformar seu ambiente de trabalho, a sua prática educativa (SOUSA, 2013, p. 26).

O trabalho do educador vai além da sala de aula, não é isolado, suas práticas educativas se ligam ao contexto dos alunos, relacionando as possibilidades existentes para a musicalização dos mesmos. A prática educativa com o ensino de música na escola tem muito

a contribuir em relação à formação musical e integral dos alunos, seja pelas mãos de um professor especialista, seja pelas mãos de um educador/pedagogo disposto a se envolver profundamente com música, buscando formação e norteamento para a sua prática, seja com formações continuadas, especialização, se orientando a partir das propostas curriculares como PCN arte. O importante é buscar a realização de boas práticas, fazer isso com consciência, aproveitando o máximo as possibilidades em cada contexto educativo.

3.4 SIGNIFICADOS DA LEI E DO CURRÍCULO NA APLICAÇÃO DO ENSINO DA MÚSICA EM MARABÁ

A música está presente no currículo e nas práticas escolares há muito tempo. Na década de 1930 com o Projeto Villa-Lobos, seguindo uma tendência tradicional do ensino da música na escola, utilizando com rigor o ensino de Canto Orfeônico. Depois o ensino de Música utilizando essa metodologia sai da escola. O PCN (1997) de Arte traz em sua proposta à linguagem musical, dentre as demais linguagens a serem trabalhadas na disciplina de arte na escola.

Entre outras questões, o Projeto Villa-Lobos esbarrou em dificuldades práticas na orientação dos professores e acabou transformando a aula de música numa teoria musical baseada nos aspectos matemáticos e visuais do código musical com a memorização de peças orfeônicas, que refletindo a época, eram de caráter folclórico, cívico e de exaltação (PCN, 1997, p.26).

As aulas de música no período do Projeto Canto Orfeônico acabaram sendo distorcidas do real sentindo da arte na educação e do uso da linguagem musical na escola como objeto de estudo. O que deveria proporcionar a experiência artística e estética, sensibilizando o aluno, desenvolvendo a percepção, imaginação, apreciação, produção, fruição e reflexão, acaba tornado se aulas repetitivas e reprodutivas de caráter folclórico, cívico e de exaltação. Podemos constatar a prática do ensino da arte na educação com esse caráter até hoje, mesmo que sem a presença do Canto Orfeônico, o espaço destinado para as práticas de arte na escola estão voltadas para as datas festivas cívicas e folclóricas do calendário.

Segundo PCN (1997) a prática musical como o projeto Canto Orfeônico acaba sendo substituída pela Educação Musical na década de 1960, que iria contrapor o projeto tradicionalista, ensinando a música com outro enfoque onde os educandos seriam estimulados a experimentar, improvisar e criar.

O PCN (1997) de Arte prescreve parâmetros para nortear os educadores em suas práticas com o ensino aprendizagem de Arte na escola, trazendo objetivos e conteúdos a serem trabalhados a partir de três eixos: a produção, fruição e reflexão. Os conteúdos gerais do ensino de arte estão propostos e deve se desenvolver quatro linguagens artísticas nas escolas de ensino básico do país, a Arte Visual, Dança, Teatro e Música.

Contudo as instituições de ensino, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil-RCNEI (1998), tem autonomia para a construção de seu projeto político pedagógico de acordo com a realidade existente em cada contexto, levando em conta características sociais e culturais de cada região, município, comunidade e a particularidade do público atendido pela escola, logo, os conteúdos e disciplinas, podem ser ministrados, de maneira que venham se adequar a realidade de cada escola.

[...] a Música deve retornar ao cotidiano escolar das crianças e adolescentes, cuja prática e/ ou conhecimento possibilitarão importantes contribuições á formação integral do próprio cidadão, bem como benefícios incalculáveis à sociedade (ROSA, 2012, p.10).

A lei é importante, pois torna obrigatório o ensino dos conteúdos de música na escola, reconhecendo o valor dessa linguagem artística para a formação integral do ser, contudo só irá ter eficácia se for posto em prática e para isso o governo tem que rever meios, com políticas públicas, formação de professores etc., para assegurar que esse ensino ocorra nas escolas, e seja de qualidade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI (1998), e PCN (1997) trazem aos professores algumas sugestões, orientações e atividades com relação ao ensino de música. Entretanto somente os mesmos, não suprem a carência de formação dos professores.

A carência na formação de professores é visível no município de Marabá. A realidade existente no município em relação à implementação da obrigatoriedade do ensino dos conteúdos de música, é que o prazo para a implementação deste ensino já se encerrou e ainda não temos profissionais para ministrar tais conteúdos nas escolas, e não há formação suficiente ou acessível à demanda interessada em trabalhar neta área.

Professor Nélio diz: - [...] Ainda não houve nenhuma iniciativa nessa linha, na formação de Arte Educadores. Em Música então nem se fala, acho que eles nem conhecem ainda a lei.

A lei está posta desde 2008, e segundo o professor Nélio ainda há pessoas, como, educadores, governantes, responsáveis pelas secretarias de educação, que “não tem ciência desta lei”. Isso é algo a se questionar, pois a música na escola tem sido foco de muitas discussões, como esses governantes responsáveis pela educação, não teriam acesso a uma lei. O que tem acontece é a indiferença em relação ao cumprimento da mesma.

[...] Não tem se recebido formação. Ainda acho muito precária a questão dessa formação, a gente precisa avançar, e a gente só vai avançar se agente tiver, por exemplo, universidades, pra agregar esses professores, estudantes (Anexo 01, p. 68-69).

O município de Marabá segundo os professores participantes da pesquisa não tem realizado nenhum tipo de formação nesta área. As Universidades não dispõem de cursos de nível superior, bacharelados ou licenciaturas em Música. A Secretaria de Educação - SEMED realiza com os professores concursados do município, cursos rápidos de formação continuada, no entanto, nenhum destes cursos teve como foco a formação em música (Não há maiores esclarecimentos das Secretarias de Educação, em relação a esta ausência de formação em música).

Professora Luciana diz: - [...] não participei de nenhuma formação musical além do FAE-Música.

Os professores quando indagados sobre quais formações em relação a música haviam participado, relatam que não haviam participado de nenhuma outra formação, a não ser a do curso FAE-Música. Considera se necessário que haja mais formações nesta área voltadas para os educadores. Em Marabá foi constatado a existência do curso FAE-Música com formação continuada de professores em música, e além dele há somente um curso de Música de nível superior que é realizado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR, como um meio pensando para suprir a carência de formação de professores que trabalham nas escolas públicas sem formação adequada.

O currículo de Arte é área de conhecimento com conteúdos específicos e deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares, requerendo, portanto, capacitação dos professores para orientar a formação do aluno (PCN, 1997, p. 51).

Esta realidade existente em relação à falta de formação de profissionais para atuação com as linguagens artísticas que compõem o currículo da educação básica no município não é privilégio da sociedade atual, isso vem se desdobrando desde 1971 quando a LDB incluí a arte no currículo como Educação Artística considerando a como atividade educativa e não uma disciplina, onde não havia profissionais habilitados para realização deste trabalho.

Neste período, os professores foram capacitados inicialmente com cursos de curta duração, que não teriam condições de formar um profissional para atuar com as linguagens artísticas (artes plásticas, educação musical e artes cênicas) propostas. Ainda vemos isto hoje, a prática educativa em Arte não é reconhecida e valorizada como objeto de conhecimento, e não é dada a devida importância e significado para o que a mesma proporciona a formação dos indivíduos.

Desde a LDB de 1996 o ensino da arte é apresentado como componente curricular obrigatório. Mesmo que o PCN tenha as orientações acerca do trabalho com as quatro linguagens artísticas (Artes visuais, dança, teatro e música), a legislação não trata a respeito da especificidade do que seria o ensino da arte na escola. O que gera dúvidas para os educadores e futuro educadores sobre o ensino de Arte e o que deve ser ensinado, pois é claro que se torna impossível para um profissional exercer um trabalho de qualidade abordando as quatro linguagens no ensino de Arte na escola.

Como os professores não tem condições de trabalhar tantas linguagens artísticas numa mesma disciplina, que dispõe de um espaço tão pequeno na escola, a prática de ensino de Artes, tem sido voltado para as artes visuais, e as demais linguagens são geralmente trabalhadas em datas festivas, reuniões, festas de encerramento de ano letivo e etc.

Em 18 de agosto de 2008, o governo federal sancionou a Lei nº 11.769 que obriga todas as escolas do país a implementar Música no ensino de arte, num prazo de três anos, ou seja, até o segundo semestre de 2011 (ROSA, 2012, p.9).

Em 2008 a LDB é modificada e torna-se obrigatório o ensino dos conteúdos de música na escola. Os profissionais que estavam habituados a trabalhar somente com as artes visuais, agora tem a obrigatoriedade de incluir em suas práticas o ensino de música. Impõe-se a obrigatoriedade, e mais uma vez não se pensa na formação de profissionais para a atuação na área.

Foi pensando no despreparo do professor de arte para trabalhar os conteúdos de música na escola que o FAE-Música surgiu, onde os professores que participaram desta formação tiveram a oportunidade de conhecer e discutir acerca de diversos pontos sobre o ensino de música, como, a prática musical, metodologias de ensino, e a Lei 11.769/08.

É importante ressaltar que o curso teve um papel político, de levantar a discussão sobre a lei da obrigatoriedade do ensino da música, sendo que a maioria dos professores

afirmaram durante a entrevista, que não tinham o conhecimento da mesma, e passaram a conhecer a partir do FAE-Música.

Professora Luciana durante a entrevista ressalta que: “Não havia conhecimento sobre música e a partir do FAE veio o conhecimento, valorização e isso mudou também a prática de ensino”.

FAE-Música possibilitou formação significativa aos professores que anteriormente não tinham conhecimento musical e trabalham nas redes públicas e/ou particulares do ensino básico no município de Marabá, promovendo conhecimento da Lei e a proposta da música no currículo escolar, metodologias de ensino, práticas lúdicas, dentre outros, o que permite um maior norteamento, para a realização do trabalho com a música na escola de forma ativa e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento musical é um bem cultural da humanidade que não pode ser restringido a poucos, mais acessível a todos. Compreendemos que a música no processo de ensino aprendizagem é uma linguagem que promove a construção de conhecimento em diversas áreas, como: o cognitivo- linguístico, psicomotor, sócio afetivo. Deve ser trabalhada de maneira que os indivíduos compreendam a totalidade do universo musical, visando assim à formação integral do ser.

Esse processo de construção do conhecimento musical, a partir da musicalização desenvolve a sensibilidade ao mundo sonoro existente em sua amplitude. Onde existe som, existe música ou a possibilidade de fazer música, construindo assim o conhecimento musical ou não musical. Já que estamos em contato com os sons, a todo o momento, em todos os lugares que frequentamos, convivemos, a sensibilização e conhecimento desta linguagem é importante para qualquer indivíduo.

A música está presente na escola, sendo utilizada em datas comemorativas e festivas ou para a aplicação de outros conteúdos, com o intuito de facilitar o aprendizado, despertar o interesse dos educandos, torna as aulas mais atrativas. Mas para que este conhecimento seja utilizado de forma adequada, os conteúdos de música devem ser aproveitados, em sua amplitude, da melhor forma nas escolas de ensino básico.

Não podemos limitar mais o ensino dos conteúdos de música na escola, somente nestes formatos citados acima. Com a obrigatoriedade estabelecida a partir da Lei 11.769/08, a música deve ser trabalhada como conteúdo obrigatório na disciplina de arte. Musicalizando os alunos, trabalhando elementos básicos na música, a diversidade musical, construindo o gosto musical. Buscando sempre o desdobramento da linguagem por meio da produção, apreciação e reflexão.

A música deve estar em todas as escolas de ensino básico brasileiras, mais para isso temos que ter profissionais capacitados o suficiente, com formação educacional e musical, não se quer qualquer profissional atuando no ambiente escolar, mais o que vá de fato estar preparado para a construção deste saber nas escolas, orientando a formação dos discentes.

É visível que os professores tem um papel importantíssimo na formação dos alunos. Neste sentido é necessário que o mesmo tenha formação para a realização de boas práticas de ensino e aprendizagem na escola, promovendo práticas educacionais criativas e reflexivas e não apenas reprodutivas. Podendo assim influir adequadamente na formação do educando, o orientando e despertando a constante construção de conhecimentos.

Mesmo que os professores não tenham a formação em nível superior, que seria o ideal, os mesmo devem no mínimo ser musicalizados e entendedores do processo de construção do conhecimento musical. Como podemos perceber no decorrer da pesquisa, os professores que construíram conhecimentos musicais básicos no Curso FAE-Música, realizaram mudanças em suas práticas pedagógicas e possibilitaram novas experiências e formação conhecimentos aos alunos. Buscando utilizar a música, como um objeto de estudo, de forma significativa para a formação integral dos alunos.

Mesmo que o curso FAE-Música, tenha sido a única formação em música, para a grande maioria dos participantes, pode nortear as práticas pedagógicas com o ensino e aprendizagem em música. Com apresentação de possibilidades e metodologias para a realização do trabalho com os conteúdos de música, a mesma não é mais vista e trabalhada na escola como a utilizavam anteriormente. O conhecimento gera uma perspectiva diferenciada. A música não é mais apenas uma facilitadora, mais produto e produtora de conhecimento por si só, é vista como objeto de estudo.

Apesar do FAE-Música ter tido grande importância na formação dos professores, os auxiliando de forma significativa, o curso não deixa de ser uma formação inicial, como está em sua proposta. A formação foi realizada em nível de aperfeiçoamento, e sabemos que o conhecimento está em constante processo de construção. A formação deve ser constante, sempre deve haver a busca e a pesquisa, como também foi incentivado no curso, já que a formação promovida foi inicial. Como a maioria dos professores já tem o curso de graduação, como o de Pedagogia, os mesmo podem está dando continuidade a sua formação acadêmica, buscando por exemplo: uma especialização voltada para a Educação Musical.

Por uma ausência de profissionais com formação em Arte no município, e pelo fato das séries iniciais da Educação Básica e Educação Infantil serem áreas de atuação de professores pedagogos, os mesmos estão assumindo a disciplina de arte na escola. Nas séries iniciais, geralmente apenas um professor tem que trabalhar todas as disciplinas. Isso acaba por sobrecarregar o profissional que tem de dar conta de todos os conteúdos curriculares obrigatórios. E agora a música é mais um conteúdo obrigatório a ser ministrado.

Para a existência de uma real educação de qualidade, que é direito de todos. Não poderia sobrecarregar tanto um só profissional. No município, além dos profissionais terem geralmente que trabalhar todos os conteúdos, os mesmos muitas vezes ainda se deparam com salas aula lotadas e com ausência de materiais didáticos para o auxílio na prática (as vezes o único material é o livro didático). Para o ensino de música, que foi tornado obrigatório, razoavelmente há pouco tempo, também não existem materiais de apoio. Nesse sentido mais uma vez a formação do professor é indispensável, para que se possa pensar meios para a realização do trabalho, já que muitas vezes não há apoio devido.

A música, assim como as demais linguagens artísticas, é importante para a formação dos indivíduos. Mas não basta tornar um ensino de determinados conteúdos obrigatórios na escola, tem-se que garantir condições para realização da prática de ensino e aprendizagem dos mesmos. Neste sentido, pensamos que deveriam ser repensados alguns pontos, como um maior investimento, políticas públicas educacionais, para o cumprimento da lei, e para a formação de professores.

Se não há investimentos suficientes na educação pública do Brasil e para a formação de professores, não há como se ter uma educação de qualidade. Isso é a realidade educacional no município de Marabá, onde existe muita carência de investimentos para o melhoramento da educação. E um dos reflexos da falta de investimento, é o não cumprimento da lei 11.769/08, na grande maioria das escolas. Por problemas como: falta de estrutura para se adequar, materiais didáticos, formação de professores, falta de profissionais capacitados para assumir tais conteúdos na escola.

O ideal seria, que em nosso município já existisse a formação em nível superior para a realização do trabalho com os conteúdos de música na escola, já que a LDB nº 9.394/96 exige a formação acadêmica aos professores em exercício na rede de ensino básico. Tem-se o curso disponível pelo PARFOR, que atende a uma demanda exclusiva de professores que já atuam nas escolas da educação pública, e não possuem formação em nível superior (professores

estes com formação como Magistério). Logo os interessados que não fazem parte da rede pública de ensino, e pretendem a formação e atuação na área, não tem acesso ao curso. Esta é uma iniciativa interessante, que investe na formação dos professores em atuação. Contudo, ainda é pouco, iniciativas nessa perspectiva devem ser ampliadas. De preferencia que possa ser acessível à sociedade interessada num geral.

Ainda é visível a falha na formação dos professores das linguagens artística, que trabalham a disciplina de Arte na escola no município. Contudo não devemos abrir mão da formação destes profissionais, e lutar para que isso ocorra de fato, e assim tenha se o cumprimento da lei, com professores com formação acadêmica e a busca pelo ensino de qualidade. E que os conteúdos de música estejam presentes na escola, contribuindo de forma significativa para a formação integral dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, L. M. **Música comunicação.** – São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1978.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia na prática escolar.** – Campinas, SP: Papirus, 1995.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.** – São Paulo: Perspectiva; Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.
- BEYER, Esther e KABACH, A. C. S. P. (org)... et al. **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical** – Porto Alegre: Mediação, 2009.
- BRASIL, Lei 11.769/08. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acessado em: 07 de jan. 2013.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais:** artes/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno, **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil** - São Paulo Editora Fundação Peirópolis, 2003.
- CHIARELLI, Ligia Karina Meneghetti e BARRETO, Sidirley de Jesus. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a inteligência e a interação do ser.** Revista Recrearte nº 3, Jun. 2005.
- ELLMERICH, Luis. **História da música.**- São Paulo, editora e importadora Fermata do Brasil Ltda, 1997
- FAZENDA. Ivani (org). **Metodologia da pesquisa educacional.** – 8 ed. – São Paulo, Cortez, 2002.

- FERRAZ, M. H. C. T. & FUSARI, M. F. R. **Metodologia do Ensino da Arte.** – São Paulo: Cortez, 1993.
- FERREIRA, M. **Como usar a música em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 3. Ed. 2002.
- JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música** – São Paulo: Scipione 1997.
- JUSAMARA, Souza (org). **Apreender e ensinar música no cotidiano.** – Porto Alegre: Sulina, 2008. 287p.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática.** 6ª Ed. Campinas São Paulo, SP: Papirus, 2000. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- PONSO, Calorine Cao. **Música em dialogo: ações interdisciplinares na educação infantil.** – Porto Alegre: Sulina, 2008.
- QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. **Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica.** In: Revista Música na educação básica nº 1 ABEM 2009.
- ROSA, Lilia. **Música e educação hoje: legislação e dicas de atividades musicais.** – Campinas, SP: Lilia de Oliveira Rosa, 2012.
- SCHITINE, Maurícia; THYAGA, Cássio Fernandino. **Educação Infantil – Musicalização Infantil.** Viçosa-MG, Editora: CPT, 2008.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** – 23. Ed. Ver. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.
- SOBREIRA, Silvia. **Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas.** Revista ABEM nº 20, Set. 2008.
- SOUSA, J. L. B. de. **A Musicalização na Escola de Música Moises Araújo: Refletindo a Prática Pedagógica com as Crianças.** Monografia – UFPA/ Campus Marabá 2013.
- SZYMANSKI, Heloisa (org). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva.** – Brasília: Lider Livro Editora, 2004. 87 p.

ANEXO – 01**QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES (AS) PARTICIPANTES
DO CURSO FAE-MÚSICA**

1. Qual seu nome?
2. Qual é a sua formação? E sua área de atuação?
3. Há quanto tempo atua nessa área?
4. Trabalha ou já trabalhou com o ensino de música?(Relatar um pouco sobre a experiência: Onde? Quando? Como eram as aulas?...)
5. O que você pensa acerca do ensino de música?
6. Qual era o seu conceito acerca de musicalização e educação musical antes de ter feito o FAE-Música?
7. Conhece a lei 11.769/08?(fala sobre a obrigatoriedade do ensino de música na escola, como conteúdo obrigatório, mais não exclusivo do componente curricular do ensino de Arte nas escolas de educação básica em todo o Brasil).
8. O que você pensa a respeito dessa Lei (é importante o ensino de música na escola? Sobre o tempo para adequação da obrigatoriedade?)?
9. O art.2º da lei tratava a respeito da especificidade e necessidade de professores licenciados em música, para ministrarem os conteúdos de música na escola, contudo o mesmo foi vetado. O que você pensa sobre o veto?
10. Você acha necessário que o professor tenha formação específica em música para trabalhar com a mesma, por quê?

11. Os professores tem recebido alguma formação para ministrarem os conteúdos de música na escola?
12. E agora após a conclusão do curso FAE-Música, qual é a sua definição de educação musical, musicalização?(o que pensa a cerca dos mesmos?).
13. Algo mudou em seu pensamento sobre o ensino de música depois do FAE-Música? O que? Há algo mais em relação ao conhecimento teórico e a prática que tenha se modificado?
14. Qual o significado e/ou importância do curso FAE-Música, para sua formação?